ANO 27.º QUARTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1947 N.º 8834

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## PONTO FINAL

*As almas e as esperanças movem-se devagar: os anos passam e elas ficam agarradas aos seus extasis. Entre mim e o sr. dr. Francisco Manso Preto Cruz, existe não só a diferença das nossas idades mas também a distancia das nossas convicções. «Monárquia ou Republica?»—pergunta ele, num gesto de modéstia, pois não há duvida que tinha a resposta na ponta da lingua. Nós não queremos induzi-lo a demoras na explicação e sustentação do seu credo. Visto ele ser «homem dum só rosto e duma só fé»; e não tolerar embargos, quando se trata das suas convicções, respeitamo-las, porque são sinceras e fundadas em «razões» que não colidem com as virtudes do português de lei. E' muito dificil escolher uma forma de Governo que agrade a gregos e a troianos. O tempo e o uso modificam-nas, alteram-nas e suprimem-nas.*

*Por injustiça? Por malevolência? Por desejo de coisas novas? Por ambições incontidas? Por ansia de progredir e melhorar?...*

*O facto é que as antigas monarquias não vogam em maré de rosas. As mais fortes sepultaram-se. As que sobrevivem* — rari nantes in gurgite vasto — *sofrem as inclemências do tempo.*

*Fomos nós, jornalista, que criámos o ambiente que lhes é contrário?*

*Nada disso: limitámo-nos a acompanhar um movimento que vem de largo.*

*Pode-se atribuir aos marinheiros o mau efeito que as ondas e os balanços produzem nos viajantes sensiveis?*

*Virá ainda um tempo em que os povos, após demoradas e profundas reflexões, voltem ás distantes monarquias, repondo-as nos saudosos tronos?*

*Tudo é possivel neste Mundo onde quase todos os equilibrios são instáveis. Acreditamos na Republica e na sua longa duração. Está-lhe confiada a missão de conduzir a humanidade a altos destinos.*

*Como, porém, o s.r. dr. Francisco Manso Preto Cruz não lê pela nossa cartilha e com o «absoluto» das suas ideias estuda a História, dogmáticamente, como o catecismo, vendo nela a certeza do que traz no coração, concedemos-lhe, desde já, sem regatear, o seguinte: a sua monarquia tradicional, defendida por ele, com a bravura e a gentileza dum cavaleiro, merece a nossa admiração, tanto mais sincera que ele não se intimida com a adversidade dos tempos actuais. O seu sonho resiste á duvida e á discussão agreste, visto que flameja nele o mais puro lirismo.*

*Dir-lhe-emos, tal qual ele nos disse a nós:*

*—«A sua monárquia, apreciada sentimentalmente, é uma labareda que nunca se apaga».*

(Continua na pag. central)

## Mais de 100 mortos

### num desastre ferroviário

TOQUIO, 2—Anuncia-se que houve entre 100 a 150 mortos e feridos, quando um comboio japonês descarrilou entre Kudamatsu e Hikari, no lado ocidental da ilha de Honshu.

As primeiras informações recebidas em Tóquio dizem que a locomotiva do comboio descarrilou e, desprendendo-se da restante composição, caiu ao mar. As três carruagens de passageiros que seguiam atrás da locomotiva voltaram-se e ficaram destruidas.—(United Press).



*Em Londres, D. Manuel e Soveral, de quem o marquês do Lavradio diz que exercia uma grande influencia no espirito do monarca*

AS MEMÒRIAS DO MARQUÊS DE LAVRADIO

## D. Carlos e D. Manuel
## *vistos na intimidade*

***As aventuras de Soveral — Briand não queria a República em Portugal — O rei da Bulgária repreende D. Manuel e Afonso XII — Pormenores do regicidio — As manobras do rei de Espanha — O pacto de Dover nunca existiu***

Foram agora publicadas as «Memorias do Sexto Marquês de Lavradio»—de juro e herdade senhor desse titulo, e ainda nono conde de Avintes, e representante das Casas de Aveiro, Gouveia, Portalegre, Santa Cruz, Montalvão e Almeida, entre outros brazões e dons que vêm dos mais velhos nobiliarios da nação. Essas memorias são interessantissimas, até mesmo sensacionais. O grande fidalgo, de autentico sangue azul pelo nobreza da estirpe e do caracter, foi preceptor do ultimo rei de Portugal, e, mais tarde, seu secretario, tendo-o acompanhado no exilio. No prefacio, curto e sobrio, que o marquês do Lavradio deixou escrito, declara com discrição notavel:

«Sou forçado a omitir muita coisa que encontro nos meus apontamentos e na minha colecção de cartas, porque não desejo ser desagradavel a pessoas que ainda vivem, nem a filhos ou a netos dos que desapareceram».

As «Memorias do Sexto Marquês do Lavradio» são coordenadas pelo seu filho D. José Luis de Almeida (Lavradio), que, na apresentação descreve a visita que a rainha D. Amelia fez, em Lisboa, ao ilustre aristocrata na vespera de ele morrer. E' impressionante.

### «O mais fiel!»—exclamou a rainha

«O que foi esse encontro de Sua Majestade com o seu velho e leal servidor, companheiro e amigo dos seus filhos tão tragicamente desaparecidos, num ambiente em que tudo—fotografias, «bibelots», moveis—os recordava e ao tempo de sua realeza, não pode descrever-se, nem quem a ele assistiu o poderá esquecer. Ao despedir-se, porém, meu pai, que, já em estado de enorme fraqueza, apenas e com dificuldade articulava alguns monossilabos, tendo de exprimir-se quase sempre por sinais, conseguiu, num esforço impressionante, dizer, levando a mão de S. M. aos seus beiços: «Eu fui sempre fiel!». E a rainha curvando-se e pondo-lhe quase maternalmente a mão sobre a fronte, respondeu-lhe, com aquele seu tão doce sorriso:

—Você foi sempre o mais fiel!

### O marquês de Soveral e uma noiva de D. Carlos

O marquês de Lavradio começa as suas memorias por dizer quem é. Lembra que nasceu no palacio de Santa Clara, hoje Tribunal Militar, em 25 de Maio de 1874. Fala dos seus avós ilustres, cuja fortuna foi delapidada ao serviço da nação. Um deles, durante dez

(Continua na 5.ª pag.)

## Hoteis, restaurantes e pensões
## são obrigados a reduzir
## *de 10 por cento os seus preços*
## — anunciou hoje o ministro da Economia

O sr. engenheiro Daniel Vieira Barbosa, ministro da Economia, acompanhado pelo sr. dr. José Correia de Barros, subsecretario de Estado do Comercio e Industria, e pelo pessoal dos dois gabinetes, recebeu hoje, para a habitual conferencia, os representantes da Imprensa diaria.

Aquele membro do Governo começou por afirmar que poucas coisas de grande novidade teria para dizer, visto que os problemas mais graves se têm ido resolvendo, tão depressa quanto possivel. E, depois de apontar a redução dos preços de revenda das aguas minerais, feita pelo sr. subsecretario de Estado do Comercio e Industria, deu a palavra a este seu colega.

### Os preços nos hoteis e restaurantes baixarão de 10 por cento

O sr. dr. José Correia de Barros disse que, embora a questão dos preços dos hoteis dissesse respeito ao Secretariado Nacional de Informação, entendeu-se que o assunto devia ser tratado pelo Ministerio da Economia. E, assim, resolveu-se fazer uma baixa de 10 %, nos preços dos hoteis, afixados, a partir da proxima segunda-feira.

—Quanto aos restaurantes—acrescentou—o problema era mais complicado, pela dificuldade de encontrar uma base. Fizemos como nos Estados Unidos se fez no inicio da guerra, embora em sentido contrario: sem dizer do que se tratava, colhemos «menus» do ultimo mês que carimbamos e restituimos aos proprietarios, guardando a Intendencia um exemplar de cada um. A partir de segunda-feira, todos os restaurantes, bem como as pensões e as casas de pasto baixarão de 10 % os preços que vigoravam até agora. A fiscalização da Intendencia recebeu ordens rigorosas para verificar que se cumprem as determinações do Governo; mas a melhor fiscalização será a exercida pelo cliente que deve, em caso de duvida, exigir o exemplar carimbado pela Intendencia para ve-

(Continua na pag. central)

**Este numero foi visado pela Comissão de Censura**

## A população
## *acomoda-se*
## na medida do possível
## às novas regras
## do trânsito

A população de Lisboa, compreensiva, dá mostras de acatamento voluntario das novas regras do transito. Diga-se, de passagem, que o problema afecta especialmente a Baixa, e não o resto da cidade, que mantem o mesmo aspecto. As medidas, acertadas, visam a disciplinar o transito, protegendo-se o peão e o automobilista.

O serviço dos carros electricos já decorreu hoje normalmente, e da mecanica das novas carreiras resulta o descongestionamento operado no centro da cidade.

Em relação ao dia de ontem, nota-se sensivel melhoria. A marcha dos peões faz-se, agora, por qualquer passeio, e nos dois sentidos, sempre pela direita, evitando-se, portanto, na medida do possivel, os encontrões e as dificuldades. Tambem o atravessamento das ruas está a ser feito, ou nos sitios marcados, ou perpendicularmente, e sempre pela direita, que é a palavra de ordem.

E' certo que alguns transeuntes continuam a andar indisciplinadamente, não se metendo no movimento do conjunto, mas dum modo geral a tendencia é para o acatamento integral das referidas regras. Os automobilistas estão a contribuir para que tudo se discipline, e os motoristas de taxi já não abrandam a marcha, em busca de clientes.

Hoje, as ruas da Baixa foram mais policiadas do que habitualmente, vendo-se em todos os passeios do Chiado e das ruas que ligam o Rossio ao Terreiro do Paço, assim como nas convergentes de maior movimento, policias de segurança, de tantos em tantos metros, que indicam ao peão o que deve fazer, reprimindo um ou outro abuso, sem multas, visto estas começarem a ser impostas sómente depois de amanhã. O movimento no Rossio passou a ser regulado por mais policias de transito e auxiliares, impondo-se, no entanto, a sua sincronização. Os amplos parques de estacionamento das praças de D. Pedro IV e do Comercio já começaram a ser utilizados, desafogando as ruas da Baixa. Enfim, a população compreendeu as medidas recentemente tomadas e procura proceder em conformidade, disciplinando o transito em Lisboa.

## O Governo francês
## pedirá hoje
## um voto de confiança
## à Assembleia Nacional

PARIS, 2—Vai ser apresentada hoje na Assembleia Nacional a moção de confiança ao Governo. Ontem á noite chegou-se a acordo quanto ao texto dessa moção entre os chefes dos grupos parlamentares representados no Governo. A votação não pode realizar-se senão na sexta-feira, visto que um artigo da nova Constituição estabelece que deve passar-se um dia para que se proceda a essa votação.

A moção é apresentada a propósito do debate sobre a politica económica do Governo. Embora seja vigorosa a oposição dos comunistas, nos circulos politicos de Paris supõe-se que Paul Ramadier tem mais do que nunca probabilidades de se sair desta dificuldade. Duma maneira geral a situação económica e social não melhorou com as recentes providencias acerca da alimentação e de austeridade.

A solução da greve dos empregados bancários contribuiu para tornar a atmosfera menos sombria. Na maior parte dos estabelecimentos bancários, os empregados apresentaram-se ao trabalho, devido ao facto da comissão respectiva ter aceite as propostas do Governo. Prevê-se que o novo plano económico inclua a manutenção dos salários ao seu nivel actual e o abrandamento de fiscalização em alguns sectores da industria e do comércio.—(Reuter).

# Teatros e Cinemas

## Mais um espectáculo

### do Teatro Estudio do Salitre

Quatro peças num acto, com a revelação de dois novos autores, constituem o espectáculo organizado pelo escritor Vasco de Mendonça Alves, um dos directores do Teatro Estudio do Salitre e que, ontem, se repetiu para um publico bastante numeroso.

Este programa marca, porém, a profunda distancia que vai dos mentores vanguardistas—Gino Saviotti e Francisco Luis Rebelo—e o consagrado autor de «Meu amor é traiçoeiro». Todo o espectáculo revela, de facto—desde a encenação á escolha dos originais—a diferença no tempo, embora sem reflexos na qualidade. Vasco de Mendonça Alves é ainda o belo aguarelista da paisagem humana. Mas, ao apresentar o espectáculo de ontem—dir-se-ia que se esquecera da própria essencia do Teatro Moderno, onde há três nomes de autores revelados pelo teatrinho do Salitre: Francisco Luis Rebelo, Rodrigo de Melo e Alves Redol, que nos trouxeram, de facto, uma essencia nova em relação a nós próprios. Estamos bem alguns 25 anos atrasados do próprio Cocteau—o que não é muito, se nos lembrarmos que o Eça costumava falar do nosso atraso de 50 anos...

Luís Teixeira, que se estreou como autor teatral, apresentando um pequeno entre-acto, quase não chegou a escrever um diálogo: dir-se-ia que teve medo de pôr as figuras a esgrimir com palavras, limitando-se a fazer dois monólogos «frente a frente». Raquel Bastos, que também se estreou como autora, escreveu a segunda peça do espectáculo: tem mais teatro, é evidente, mas, como o trabalho de Luís Teixeira está muito longe de interpretar as correntes modernas do Teatro. A terceira peça—uma autêntica peça mundana, de salão, elegante, satírica e cintilante—é assinada por Luís de Oliveira Guimarães, que divertiu o publico com o «charme» dos seus diálogos. E, finalmente, a ultima peça—a peça de fundo—é da autoria de Vasco de Mendonça Alves, um autor que tem atrás de si um nome respeitado, mas que vamos, se esqueceu de respeitar os novos, escrevendo uma peça em moldes modernos, mas contra os próprios principios instituidos e messianicamente divulgados pelo teatro que dirige. Serviu-se das fórmulas novas—contra as fórmulas novas...

Na interpretação queremos distinguir Maria Sandoval, uma artista de verdadeira fibra, que não tem par conhecido nos nossos palcos; Isabel de Castro, filha de Raquel Bastos e José Osório de Oliveira, que, quando tiver dominado uma certa exuberancia, será uma artista a considerar. Raquel Bastos, Irene Urbano, António Vitorino e Walter de Sousa foram, dos conhecidos, os melhores intérpretes, devendo, ainda, citar-se Mário Nobre e Luís Pinhão. Luís de Oliveira Guimarães disse algumas anedotas e algumas palavras de critica ao Teatro Essencialista.—M. A.

## Atrás do reposteiro

«A noite de 16 de Janeiro», que vai ser representada no Apolo, não é uma adaptação como dissemos, mas uma tradução de Almeida Amaral e Fernando Santos.

—Realiza-se amanhã, no Maria Vitoria, o ensaio da cesura da revista «Salada de Alface».

—A musica da opereta «O Passarinho da Ribeira», a representar no Sá da Bandeira, do Porto, é do maestro Jaime Mendes.

—Estreia-se hoje, ao microfone da Emissora Nacional, a artista Aura Ribeiro.

—Partiu de novo para o Caramulo, onde tem estado a fazer uma cura de repouso, o bailarino Humberto.

—A Orquestra feminina de Gloria Gaie reaparece no Pavilhão Português no proximo dia 4.

—O tenor Alberto Ribeiro, antes de ir ao Brasil, cantará na «Radio City», de Nova York.

—Seguiu hoje para Lourenço Marques o cenografo José Mergulhão.

—O produtor Aires de Aguiar, que acaba de produzir «Le chanteur inconu», com Tino Rossi, está a estudar a possibilidade de adaptar ao cinema francês a peça «Teodora Dulaine», de Eduardo Damas.

—Antes da sua partida para Lourenço Marques, as artistas Candida Rosa e a bailarina Josefina Weil irão a Espanha cumprir dois contratos, um em Madrid e outro em Sevilha.

## Primeiras exibições

### «A Batalha do Rail», no S. Luiz

Eis um filme de excepcional envergadura, que nos «fala» uma linguagem vigorosa, nas suas imagens, e que tendo, na acepção mais lata da palavra, o valor dum documentário, é a historia palpitante da resistencia dos homens «negros» das locomotivas, nos caminhos de ferro franceses, contra o invasor alemão. Veja-se o contraste, entre os pequenos filmes que nos são apresentados, como complementos, de doce banalidade, ou, meramente, recreativos, de tipo antigo, no que o cinema tem na relatividade do tempo, e a «Batalha do Rail», dura, sobria, energica, terminante, mesmo altissonante, sem no entanto, ser retorica. O filme foi premiado em Canes, galardão que nos impressiona pouco; mas que é, todavia, merecido. O que há nele de belo são os seus herois tacitos, silenciosos, que falam pouco, que aceitam a morte ou as perseguições do inimigo, sem atitudes historicas de chauvinismo. Vemos a França devidida em duas pela linha de ocupação e coata, passiva, subjugada.

Apenas, através das suas linhas de caminho de ferro, no seu próprio dinamismo empolgante, e com a dureza e resistencia do aço e do ferro das suas máquinas, os patriotas conseguem trabalhar. São os que se metem dentro dos depósitos de água das locomotivas; os que cortam as linhas aos comboios inimigos e os que, encostados ao muro dos fuzilamentos, aguardam, com rostos impressionantes de impassibilidade, o tragico tiro de graça que conclui a rajada assassina. O realizador René Clement não faz nenhuma concessão aos folhetins da guerra. Acumula factos, e, o que se deve assinalar acima de tudo, é que consegue concatená-los, dando-lhes uma ligação, que tem principio, meio e fim, apesar da diversidade dos pormenores. Prepara o publico para o efeito supremo: o descarrilamento do comboio blindado, verdade ou truc, mas dum tal relevo realista, de catastrofe, de rebelião suprema da materia, que todos nós, ontem aplaudimos esse magnifico trecho de imagens. O assalto aos vagons de munições alemãs, feito pelos homens do «maquis», na floresta, é também um fragmento de extraordinaria intensidade. Os nervos crispam-se na espera do combate. Vê-se a luta individual. As reacções de cada um. E sente-se, o que há de alucinante, naquele tank nazi que avança cegamente para o ferido que se arrasta, que foge, que resvala, mas que, por fim, é esmagado pelo engenho.

A final, de tudo se pode fazer cinema. «Batalha do Rail» prova-o. E' uma lição como tecnica.—«*Visor 42*».

### «Raça Superior», no Capitólio

Ainda um filme da guerra, com suas derivações, suas esperanças numa vida melhor, seus preconceitos e pontos de vista. Realização de Herbert Biberman e representação de George Conlomis, Stanley Ridges, Osa Mason e Carl Esmond. Completam o espectáculo, além duma comedia e duma revista, desenhos animados.—«*Visor 57*».

VISITE A BELGICA
por intermedio da
Casa Atlantica de Viagens, Ld.ª

## O REGRESSO DA PEREGRINAÇÃO

### que foi a Roma

GENOVA, 2—A bordo do pequete «Mousinho», partiu ontem á noite para Lisboa a peregrinação portuguesa que veio a Roma assistir ás festas da canonização de S. João de Brito.—(United Press).

## Arquitecto António do Couto

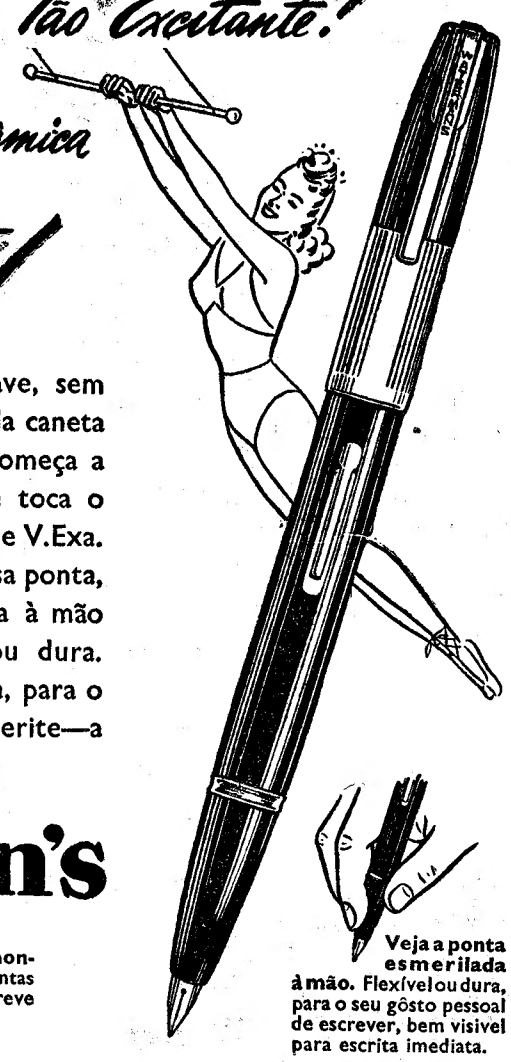
Passa amanhã o primeiro aniversario do falecimento do ilustre artista que foi o arquitecto Antonio Couto, que durante 30 anos, dirigiu as obras de reintegração da Sé de Lisboa. Muito apreciado pelas suas qualidades de caracter e pelo seu reconhecido valor artistico, Antonio do Couto era igualmente muito estimado nos meios do desporto, de que foi apaixonado praticante. Alguns amigos e admiradores irão, pelas 11 horas, depor flores junto dos seus restos mortais no cemiterio dos Prazeres.

## Novo estabelecimento

Inaugurou-se esta tarde, na Rua de Santa Justa, 107, o novo estabelecimento denominado Foto-Cine, Ld.ª. Não é, como se poderia pensar, simplesmente uma fotografia, mas um estabelecimento onde se encontram á venda todas as especialidades para fotografia e cinema, incluindo as que são ditadas pelas mais modernas condições da técnica.

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
ALEGRIA PERMANENTE
COM
LUISITA — ESPARZA
DINA LUPE * P. VICENTE * LITA ANEL
CINDA * LUCY * MANOLITA CONDE
E A
GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO
OPTIMA TEMPERATURA
AR CONDICIONADO

EXAMES
Não é demais repetir que a melhor recompensa que se pode ter com um bom aluno, e a maior delicadeza para com o seu digno professor, é oferecer-lhes uma bonita prenda adquirida nas Artes Decorativas, a casa que hoje em dia está marcando por ter sempre os mais lindos artigos.

Tão Adorável! Tão Excitante!
A nova caneta aerodinâmica
Taperite!

Beleza de ponta a ponta, escrita suave, sem esfôrço... esta é a reputação já feita da caneta Taperite, de Waterman, cuja pena começa a escrever no mesmo instante em que toca o papel. E a sua ponta visível significa que V.Exa. nunca escreve "às cegas". Também essa ponta, de ouro de 14 quilates, é esmerilada à mão para o seu gôsto pessoal, flexível ou dura. Para a satisfação de uma escrita nítida, para o orgulho infinito de posse, use Taperite—a mais nova das canetas Waterman's.
Waterman's

Provas reais de laboratório demonstram que, comparada com outras tintas de baixo preço, a Waterman's escreve até 3 vezes mais palavras!

Veja a ponta esmerilada à mão. Flexível ou dura, para o seu gôsto pessoal de escrever, bem visivel para escrita imediata.

Costa Rica BAR
RESTAURANTE • PASTELARIA
TRAFARIA — Telefone 233
HOJE E TODAS AS NOITES
BAILE às 21 e 30 horas
ORQUESTRA INTERNACIONAL
(privativa do Costa Rica)

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
R. do Guarda Mór, 20, 3.º, E. — LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio à cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em sêlos de correio





ESPLANADA
VERA CRUZ
RUA PASCOAL DE MELO, 89
Hoje, 4.ª Feira
NOITE DA MODA
FERNANDA BAPTISTA
XAVIER PINTO
Maria José, Piedade Nunes, Domingos Silva, José Coelho, António Vargas e estreia neste Recinto, de Gabino Ferreira.




Amanhã
às 22 horas
E'
O GRANDE DIA!



DOMINGUIN

**O maior, o mais espantoso cartel QUE SE TEM ORGANIZADO EM PORTUGAL!**
9 toiros de casta espanhola do sr.
***José Infante da Câmara***

**João Núncio**
e
**José Rosa Rodrigues**
(que lidarão três toiros, sendo um a duo)



MANOLETE

**MANOLETE**
**DOMINGUIN**
**PARRITA**



PARRITA

Forcados de ***António Matias*** para os toiros de lide à portuguesa

**O cartel heroico que esmagou de assombro a «aficion» nacional**

**Os bilhetes continuam à venda nos Restauradores, 7.**

---

# CALOR! CALOR!

**UM TÓNICO PODEROSO E RECONFORTANTE É INDISPENSAVEL PARA ATALHAR AO MAL**

# A FEIRA POPULAR DE LISBOA

**é o sanatório excelente, mais recomendável e de efeitos mirabolantes para pôr na afinação as vitimas do calor. O seu parque exuberante de vegetação, onde as frondosas árvores centenárias filtram o ar quente que atormenta cá fora, e o lago bonançoso em que deslisam as canôas, proporcionam aos encalorados uma sensação de fresquinho que os compensa e retempera das agruras do dia**

# A FEIRA POPULAR DE LISBOA

**é o recanto mais fresco da cidade e o maior centro de diversões da capital. Todas as noites são de festa, porque a alegria e o entusiasmo ali não param**

**ABERTURA A'S 19 HORAS** **ENTRADA 1 ESCUDO**

---

# PAVILHÃO PORTUGUÊS

CINEMA E VARIEDADES — AO AR LIVRE —

HOJE A'S 21,30, NO PALCO: **BALLET PARIS JEUNESSE,** AURORA VITORIA, VERONICA VARGAS, BALLET CASANOVÉS, PURITA WILD, MARILÉNE, ORQUESTRA **FERNANDO CARVALHO,** NO ECRAN: **«INVASORES»**

AMANHÃ — INICIO DO GRANDIOSO CONCURSO DAS **MARCHAS POPULARES**

**Exibição: Bairro Alto, Mouraria, Castelo, Alfama, Benfica, S. Vicente**

ESTREIA DA FAMOSA ORQUESTRA FEMININA **GLORIA GAYE**



**COMPOSTA DE QUINZE PROFESSORAS**

As nossas bilheteiras abrem hoje ás 15 h. para o espectaculo de hoje e amanhã

---

# BOX

**HOJE, às 21,45**
No ESTÁDIO MAYER
**1.ª Jornada dos Campeonatos Regionais do Sul**
(Amadores)
**Disputados pelos representantes dos clubes filiados na F. P. B.**
**8 COMBATES**
**Preços populares**
**Peão 5$00 — Bancada 7$50**

---

# As Mulheres Mais Elegantes do Mundo

**Como as estrelas de Hollywood, preferem o «rimel», sombra de olhos e lápis pancromático de WESTMORE, para uma maquilhagem perfeita.**

**Para beleza fascinante, recomenda-se o OVERGLO, creme liquido básico, e os suaves batons, rouges e cosméticos de WESTMORE.**

**A' venda nas melhores Perfumarias e Farmácias, em embalagens de origem.**

---

# SEVILHA

**— o Paraiso de Lisboa —**

**O recinto ao ar livre preferido pela nossa melhor sociedade**

**As melhores atracções internacionais** com a
Orq. Fernando de Carvalho
*— AMANHÃ —*
**ESTREIA da famosa Orquestra feminina inglesa**
**GLORIA GAIE**
**composta por 15 professoras**
**O grande êxito da B B C de Londres**

---

**ALMOÇOS**
**JANTARES E CEIAS**
SERVIDOS NAS
**SALAS OU JARDIM**

Café Restaurante Vienense
Danubio Azul
Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa

A'S SEXTAS-FEIRAS
**COM ILUMINAÇÃO DE VELAS**

---

**São Luiz**
**A Batalha do Rail**
Grande Prémio de Cannes de René Clement
T. 27172 — A's 21 e 30 «Matinées» diarias

**EDEN**
Aqui, Portugal!
Real. de Armando Miranda com as Irmãs Meireles e outros artistas de teatro-radio-cinema
As 21,30 Telef. 20763 «Matinées» diarias

**CONDES**
7.ª semana
**Capas Negras**
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
As 21,30 Telef. 22523 «MATINÉES» DIARIAS

**CAPITOLIO**
No Salão, o êxito
**Raça Superior**
No Terraço: CASO DE CONSCIÊNCIA e DEDICAÇÃO
Telef. 27493 — A's 21,30

**LYS**
**Horas de Tormenta**
**Mercado Negro**
Tel. 48560 A's 21 e 15

**TIVOLI**
**Tambem somos seres humanos**
com Burguess Meredith
As 21,30 TELEF. 5059 «Matinées» diarias

**TRINDADE**
Hoje, grande êxito do extraordinario filme
**Asas Brancas**
com a grande actriz Gaby Morlay
Ás 21 e 30 Telef. 20000 «Matinées» diarias

**ODEON**
**Os Vizinhos do Rés-do-Chão**
com Antonio Silva, Costinha e Teresa Gomes
As 21,30

**PALACIO**
As 21,30
A Preços Populares

**REX**
Telef. 29656 A's 21 e 15
**Hotel Berlim**
**A Mulher dos Cabelos Vermelhos**

**TERRASSE**
Telef. 20917 — A's 21 15
HORAS DE TORMENTA
**Mercado Negro**

**CASINO ESTORIL**
A's 21 e 30
**Abbott e Costello, Detectives**

---

# ARCADIA

**Apresenta um friso de Atracções internacionais seleccionadas com**

**The Dynamic Partners**

**Fantástica parelha de baile acrobático**
**FERNANDA CRESPO**
**formidável estrela de baile**

Animado pelas dinâmicas ORQUESTRAS
**SIX RITZ MUSICALL'S**
e **ARCADIA** com a vocalista PILARIN DIAZ

---

# OLIMPIA CLUB

**O SEMPRE EM FESTA!**

**Todas as noites formidavel programa com as interessantes artistas**

CARMEN DE SANT'ANA
SOLEDAD ROMERO
GRETA SOL
CONCHITA BRETON
**num alegre e festivo conjunto com**
a grande **ORQUESTRA OLIMPIA**

Brevemente estreia da famosa bailarina
**ASSUNCION DE ALBENIZ**

---

# VARIEDADES

**Ás 20 e 30 e ás 22 e 45**

O maior êxito dos últimos tempos

**Se aquilo que a gente sente**

**com Vasco Santana, António Silva, R. Santos Carvalho, Amália Rodrigues, Maria Clara e a atracção Les Cavalcos.**

---

SELECÇÕES
de JUNHO




SAIRÁ AMANHÃ

O SANGUE É A VIDA
TODOS NÓS ERRAMOS
NOTAS DO DIÁRIO DE UM GOVERNADOR MILITAR
A VERDADE SOBRE OS 14.000.000 DE ESCRAVOS DA RUSSIA SOVIETICA

18 artigos de interesse e actualidade além do resumo de um livro de sucesso
COMPRE O SEU EXEMPLAR

DISTRIBUIDORES
Livraria Bertrand — Lisboa • Livraria Internacional — Porto

# VIDA literária



JUSTINO DE MONTALVÃO

## Vida e obra de António Patrício

### *evocadas por Justino de Montalvão*

Uma das ultimas «Tardes de Poetas», que se realizam quase todos os sabados no Museu de João de Deus, foi consagrada a António Patricio. O ilustre escritor Justino de Montalvão, o autor celebrado da «Poeira de Paris», e de «Jardim Coroado de Rosas»—prodigioso lirico da prosa portuguesa, que Junqueiro admirava—evocou a figura, a vida e a obra do seu camarada de juventude, do grande poeta de «Dinis e Isabel» e de «D. João e a Mascara», com singular fidelidade e sugestiva beleza. O actor Manuel Lereno recitou, depois, alguns poemas de Patricio. Foi uma tarde de carinhosa consagração que não esquecerá tão cedo. Por especial amabilidade de Justino de Montalvão, publicamos hoje dois ecerptos da sua notabilissima conferencia.

Quando fui morar em Leça, o Patricio passou a ser um dos assiduos tripulantes do barco, no Rio Doce. No Verão, era ali que eu deixava correr os dias, a pescar bogas, a escrevinhar e a ouvir os pintassilgos e as lavadeiras.

Era o bote que o António Nobre cantou na Carta a Manuel, do *Só* e do qual tomei posse, quando partiu de Leça, baptizando-o com o nome olimpico de *Sol*.

Quis a sorte que na sua ultima navegação fosse precisamente meu companheiro o Patricio, que nostalgicamente escreveria depois, no conto *Suze*, do seu «Serão Inquieto». «Eu ia levando o *Sol* na água mortuária, e á nossa passagem, partiam sempre, iam partindo passaros mal adormecidos nos salgueirais das margens, reflectiam-se no rio em fugas de azas, e era tudo mais triste como se esse voo fosse o adeus de tudo...».

De nada te valeu, meu pobre *Sol*, tanta gloria literária contra o destino que tiveste! Antes parece que, como ao dos que te celebraram, ela te foi nefasta.

Numa das ultimas manhãs desse outono, já saciados da sonhadora calmaria das vagas á vara, decidimos transportá-lo para o rio salgado, que do outro lado da Ponte Tavares transbordava nas marés grandes. Arvoramos o velho mastro, e içando a vela latina, já toda remendada, largamos de Leixões para o mar alto. O vento leste que encarneirava as ondas e fazia drapejar a vela salpicava de espuma os nossos bustos desnudados. Mas quanto maior era o balanço mais sentiamos exaltar-nos a atracção lusiada do Oceano.

Ao bordejarmos, pelas alturas da Boa Nova, uma brusca rajáda, tão inesperada que não me deu tempo a largar a escota para bolinar, partiu o mastro e esfrangalhou a vela.

Um vagalhão mais violento inundou o bote e virou-o. Mergulhámos, e a toda a força dos musculos, pusemo-nos a nadar ás braçadas, para não sermos arrojados contra os rochedos. Enovelados no furioso cachão de espuma que nos rolou, tombámos atordoados, a resfolegar, no areal. Não sei quais foram as primeiras palavras que pronunciámos, seminus de algas, como dois Tristões em cuecas.

* * *

Da sua obra, apenas neste momento me referirei á ultima que publicou em vida, «D. João e a Mascara» editada seis anos antes de morrer em Macau, quando ia ocupar o posto de ministro na China, e eu seguia em viagem para exercer o meu no Japão.

Nesta «fabula trágica», António Patricio atingiu imortalmente o apogeu do seu genio criador. A sua alegorização da figura do Burlador lubrico e sacrilego, convertido no monge arrependido do Convento de Sevilha, é inteiramente diferente das interpretações de todos os outros autores.

Conforme o definia, D. João é, para ele, «o possesso de eterno», o instintivo religioso, o anormal mistico, o estranho irmão da Madalena e Kundry. Desde a prmeira cena em que a Mascara aparece a D. João, disfarçada numa maja goiesca, até á do epilogo, em que ressurge no habito duma freira, é nessa amante simbolica, ora voluptuosa, ora serafica, que Patricio encarnou conjuntamente a sua obsessão da Morte e a sua aspiração do Eterno.

No distico: «*Nothing can we call our own but death*» que traduziu «Bem nosso, só a Morte» está sintetizada a concepção dominante. «Esta frase, de Shakespeare, ressoa em nós indefinidamente, como certos acordes de Bach e Beethoven. Ouvia-a sempre em mim, através das palavras desta fabula. Pensar é morte, palpar é morte».

Como estava distante, nesta fase, a do meu dionisiaco camarada do *Sol*, para quem a suprema filosofia era a de viver perigosamente, até ao fim, e a Morte uma abstração tão vaga, como se não tivesse sentido!...

---

O volume postumo «Poesias» que o malogrado Luis de Montalvor editou em 1942, é a colectanea das ineditas e de outras já publicadas em várias revistas.

Ao reler algumas, parece-me repercutir-se nos meus ouvidos, o timbre penetrante da sua voz, quando as recitava, musicalizando as rimas, com o braço enfiado no meu.

E no hipnotizante embalo dessa sinfonia do *never-more* dos amores e dos sonhos da sua vida errante, revejo os lugares que percorremos juntos, na nossa primeira viagem através dos Balcans, da Grecia e da Turquia.

Muito maior seria o ról dos seus livros, se cedesse á comesinha gloriola de ser cognominado, como tantos muitos consagrados pelas gasetas, «o fecundo escritor». Além da insaciedade da perfeição de todo o artista autentico, preferindo guardar os seus trabalhos na gaveta, enquanto os não concluisse a seu gosto, coexistiam os motivos expressos nestas suas palavras: «Porque é que eu escrevo em geyser?». Quando o jacto cai, porque é que não vou canalizá-lo para irrigar as cenas convergentes?

Resposta simples: porque sou um animal de volupia, busco sempre o espasmo, e tenho preguiça, e nem sombra de interesse em publicar... E' tragico para mim ted de escolher entre vertigem de pensar e de viver!...».

Nesta confissão autocritica vejo-o tal como o conheci desde rapaz, e tal como o evoco através da sua obra.

Os homens, e mesmo as mulheres, só se conhecem uns aos outros—por fóra. Só Deus e o Diabo é que os conhecem por dentro.

Não seria de certo em tom de blague que Patricio pronunciaria esta sentença. Seria com a amarga experiencia do diplomata que avaliou o que neles subsiste de anti-humano, durante a penultima guerra, em que esteve detido três anos, na Alemanha.

No entanto, essa experiencia não fez dele um ceptico. A comunhão do sofrimento inspirou-lhe a da piedade e do amor. O nietzcheano do «Diálogo com uma aguia» e o Wildiano dos «Words» do *«Serão Inquieto»*, converteu-se no espiritualista do *«Pedro o Cru»*, do *«Dinis e Isabel»* e do *«D. João e a Mascara»*.

JUSTINO DE MONTALVÃO

---

**1** **2**

«Correspondência Epistolar entre Emilio Hubner e Martins Sarmento», coligida e anotada por Mário Cardoso. Edição da Sociedade Martins Sarmento. Obra de arqueologia e epigrafia de muito interesse.

Saiu o numero 3 da monumental obra do general Ferreira Martins, a «Historia do Exercito Português». Numerosas gravuras ilustram o texto. Primorosa edição da Inquerito.

## O PRETO NO BRANCO

### Sobre o Quixote

Tenho diante de mim uma gravura representando D. Quixote de la Mancha e sorrio com simpatia. Na verdade o lápis de Gustavo Doré interpreta o génio de Cervantes, dá como que a síntese gráfica da epopeia louca do heroi manchego.

Porque será que a contemplação daquela figura me impressiona mais, a mim que conheço o livro, do que qualquer imagem dum santo ou dum mártir, mesmo que fosse no momento mais agudo da santidade ou do martírio. Um anacoreta dos primitivos tempos cristãos, S. João Estilita em cima da sua coluna ou Santo Estevão, por exemplo, crivado de flechas, sangrando das pedradas, e olhando o céu de olhos em extasi, deixar-me-iam indiferente.

O Cavaleiro da Triste Figura, montado no lazarento Rossinante, de lança ao alto e a bacia de barbeiro na cabeça, em vez de elmo, ridículo e iluminado, convence-me mais do que a imagem de devoção daqueles que se propõem como exemplo aos homens. Porquê?

A resposta é simples. E' que eu não sou capaz de descobrir traça de egoísmo em Quixote e descubro-a no mártir e no santo. Quixote só quer que os homens reconheçam que Dulcinea é a mais pura e a mais bela das mulheres, em prémio dos seus feitos. O heroi contenta-se com pouco. Enquanto que o mártir e o santo por um momento fugaz de dor humana ou de renuncia piscam o olho á bemaventurança eterna, á eterna felicidade que é o prémio das obras e o galardão dos eleitos. Os dois não se diferençam em nada de Epicuro que, modesto, aspirava ao prazer no curto espaço duma vida, senão que eles querem a síntese de todos os gozos, por toda a eternidade. O preço porque esperam alcançá-lo é, ou a apatia e a ataraxia nas suas tebaidas, indiferente á dor dos outros homens, isolando-se deles ou a morte, no patíbulo, menos dolorosa e mais rápida do que a morte vulgar, como aquela que vem a muitos mortais pelo roer dum cancro nas entranhas. D. Quixote, esse não. Esse luta e sofre pela justiça, pelos fracos e oprimidos, e não pede nada em troca á Divindade. D. Quixote é a unica alma humana que não é usurária, não aspira á glória dos altares, nem á outra maior do Paraíso, em prémio dos seus feitos.

A morte do heroi é sóbria — fecha os olhos e deixa de ver a luz que iluminou os seus combates. Homem de acção e de acção desinteressada nunca da sua boca saíram as palavras vãs dos filósofos mandriões que contavam loas á virtude e não faziam nada a favor dos outros homens.

Nem se limitou a cultivar o seu Jardim egoísta, receando os prazeres positivos pelo medo da dor, não procurando prémio é certo, mas não dando também nada em troca. Ele deu sem contar e sem esperar nada. E' de todas as figuras humanas a unica que conheço de que o egoísmo está ausente.

E' certo que pôde proceder assim porque era louco. Se tivesse juízo, no fundo de todos os seus feitos espectaculares, haveria sempre o calculo e o interesse, a grandes juros. Depois o manchego acreditou na beleza dos ideais porque lutava, por esses próprios ideais, sem presupor nada que lhe impusesse a obrigação de acreditar. Que me conste nunca importunou a Divindade com empenhos e pedidos de favores especiais. Se se encontrava com ela nas suas lutas e combates era por acaso e não pensava nisso. Como se diz em lingua vulgar «ninguém lhe encomendou o sermão». O que fez, fê-lo por criação espontanea do seu cérebro, por jeito natural—*por que si*, como se diz em Espanha.

O seu optimismo era espontaneo e real. E era necessáriamente um optimista, porque senão o fôra, teria deixado a sua lança quieta. O que se pode dizer é que não conhecia os homens. Se os conhecesse teria visto que nem todas as lanças do Mundo, além da sua, chegariam para deles fazer coisa de jeito. E ainda nisto a Humanidade tem que lhe estar agradecida. Quixote, lutando pela sua perfeição, acreditava em que a poderia melhorar, pô-la de acordo com os seus ideais, mesmo que fosse á ponta de lança.

Os outros a quem o comparo, não querem saber da Humanidade. Viram-lhe as costas e tratam de se salvar a eles. Mesmo, alguns que procuram conquistá-la, fazem-no porque, por cada sócio ou novo proselito que arranjem, ganham o direito a um melhor logar no espectáculo monotono e terrível, de ver, desde as galerias do céu, rechinar no inferno os corpos dos condenados.

Quixote nunca pensou nessas coisas. E' uma alma candida. Donde se prova que, para possuir uma alma assim, é talvez melhor ser maluco do que ser filósofo ou santo.

Eu não me explico como houve um homem de génio que se lembrou de imortalizar num livro imortal uma fugura destas. Se Quixote vivesse entre nós e tivesse conseguido escapar ao Manicómio, os jornais nivelavam-no decerto na Necrologia, ao malogrado Pinheiro Maluco. E os escritores desdenhavam-no como assunto. Um larvado magro e anguloso, que nunca fora sequer vogal dum Conselho de Administração e assim nunca fora util e bondoso e digno de ser mostrando, como exemplo, aos seus concidadãos!

E escritores e artistas teriam abundantemente razão. Porque, enfim, mesmo quando se não acredita na bemaventurança no outro Mundo é sempre bom ir assegurando a bamaventurança, neste —que é palpavel, positiva e certa.

O poder do Ideal expande-se com o aumento dos sinais monetários, das notas de Banco.

A porção de coisas idealistas que se poderiam escrever a dorso de nota de mil escudos, se não nos arriscássemos com isso a diminuir-lhe o valor de circulação!

Meu pobre Quixote, a colecção de cautelas de penhores que tu terias, se conseguisses escapar ao calabouço ou ao manicómio!

RAMADA CURTO

---

## Ex-libris

**Tomei as cinco chagas para emblema:**
**Pois trago no meu peito as cinco chagas!**
**E molho a ponta fina das adagas**
**No meu sangue, ao escrever este poema!**

**Vida, passa por mim! Jamais apagas**
**A minha voz olimpica e suprema:**
**A Dôr não se amordaça, nem se algema**
**Quer cante em verso ou se revolte em pragas!**

**Numa tarde, em judeia, os fariseus**
**A um doce Rabi, filho de Deus,**
**Pregaram numa cruz por ser o eleito.**

**Então cerrou-se a noite na montanha.**
**E as cinco chagas dessa tarde estranha**
**Abrem hoje vermelhas no meu peito!**

**AMERICO DURÃO**

**(Da edição definitiva do «Tantalo» recentemente publicada).**

# Memórias da Corte

(Continuação da 1.ª pág.)

anos vice-rei do Brasil, sustentou á custa da sua fazenda a guerra contra os espanhois. Quando desembarcou em Lisboa, não tinha dinheiro para gratificar, sequer, os remadores da galeota. «Eu para não desmentir os meus antepassados, escreve o marquês do Lavradio, segui o sr. D. Manuel para o exilio, e voltei de lá arruinado.

Sobre o marquês de Soveral, esta curiosa nota:

«Pensava-se nessa altura, no casamento do então Principe Real, que veio depois a ser El-Rei D. Carlos, com a Infanta espanhola D. Eulalia. Porém, parece que a Infanta achou mais graça ao secretario da legação portuguesa do que ao Principe, e o caso foi de tal maneira escandaloso que ao Soveral foi dado um prazo de vinte e quatro horas para sair de Madrid. O projecto do casamento com o Principe Real foi abandonado no que El-Rei D. Carlos e Portugal nada perderam».

O diplomata foi para Berlim, onde a sua aventura já era conhecida, mas lá sucedeu-lhe outra. Foi o caso que, num jantar oficial no paço encontrou sobre a mesa uma condecoração superior ao seu cargo. Não hesitou. Pô-la ao peito. No dia seguinte procurou Bismarck, que já sabia do facto. Embora o chanceler de ferro tivesse sorrido, declarou que ele não podia continuar em Berlim.

O marquês do Lavradio diz que Soveral não era «inteligente, mas tinha bom senso». E acrescenta: «era, porém, duma vaidade sem limites e dum egoismo a toda a prova.

## As 20 mil libras de D. Carlos

Evoca depois Lisboa de 1890, quando D. Carlos saía de carruagem aberta, e as festas dos condes de Tomar, que moravam onde é hoje o Club Inglês, em S. Roque, as de Policarpo dos Anjos, no seu palacio dos Restauradores; e as dos marqueses de Castelo Melhor no seu solar da Rua da Rosa.

Ao contrario do que então se afirmava, D. Carlos pouco dinheiro tinha no estrangeiro: apenas 20 mil libras (cem contos na época e um seguro de vida, numa companhia inglesa (não diz a cifra) verbas essas que permitiram a D. Manuel nos primeiros tempos do exilio, em que saiu do país sem nada, nem mesmo os rendimentos da Casa de Bragança, fazer face ás suas despezas. A fortuna de D. Amelia resumia-se ao seu dote, que ficára depositado em Londres.

## Uma frase de Briand

Conta que, durante uma caçada em Rambouillet, Briand, então chefe do Governo, falando duma possivel queda do regime monarquico em Portugal, declarára:

—E' uma tolice- Portugal é um país muito pobre para ter uma Republica. As Republicas são muito mais caras do que as Monarquias!

Em seguida descreve-nos as suas viagens, como guarda-marinha, e a sua campanha, em Moçambique, que lhe valeu os justos elogios de D. Carlos, cujo retrato psicologico fixa nestas palavras:

«Eu nunca conheci ninguem mais delicado e mais fino; não lhe ouvi nunca uma palavra mais aspera, ou elevar mais a voz. Não lhe ouvi nunca um gesto de impaciencia e sabia dizer as coisas de forma que se sentia perfeitamente que era o Rei. Tinha o segredo de saber mandar e sabia querer».

Aos camaristas nunca falava em politica. Quando da ditadura de João Franco, o marquês do Lavradio tomou conhecimento dos famosos decretos, assinados pelo rei, por intermedio da Imprensa. Conta o motivo da viagem da rainha D. Maria Pia á Italia: pedir ao rei, seu sobrinho, que interviesse junto do Kaiser, para a assinatura dum convenio entre Portugal e os seus credores externos, o que aquele não queria. Quando Guilherme II fazia pressão sobre o nosso Governo para a realização dum emprestimo que viria a pôr em risco as nossas colonias, D. Carlos solicitou a vinda ao Tejo duma esquadra inglesa, que chegou primeiro que a alemã.

Uma frase de D. Carlos:

—Os reis, além das doenças a que estão sujeitos como qualquer mortal, tem mais uma: o atentado!

E foi essa que o vitimou, comenta o marquês do Lavradio.

«A Historia não esquecerá que foi no reinado de D. Carlos que se ocuparam as colonias, que progrediu o país, que melhorou a agricultura, que se fizeram tratados vantajosos para nós, que se fortaleceu a aliança com a Inglaterra, e que em tudo El-Rei D. Carlos teve grande parte.

## O caracter do Principe D. Luis e do Infante D. Manuel

Depois, o ilustre aristocrata evoca os tempos em que esteve ao serviço dos principes, com o visconde de Asseca, pai, Antonio Costa, visconde de Asseca (S. Salvador) e o professor austriaco Keraush.

«Os principes eram muito diferentes um do outro, tanto fisicamente como de feitio. O principe (D. Luis) era alto, louro, tipo nortenho, cultivava os desportos, principalmente, o automobilismo e a caça; o sr. Infante (D. Manuel) menos alto, de cabelos pretos, tipo mais peninsular, preferia a musica, o luxo, apreciava tudo quanto fossem cerimonias, protocolo, joias, etc. Gostava de «ser Principe». Faziam diferença entre si de quase três anos e eram muito amigos. O Principe gostava de atormentar o Infante, que tinha por seu irmão uma enorme admiração. O coronel Antonio Costa, como oficial de cavalaria e amador tauromaquico, classificava-os pouco respeitosamente, talvez dizendo: o Infante é um cavalo de cortezias, o Principe um cavalo de combate».

Narra, como Asseca, reprecndia D. Manuel. Um dia apresentou-lhe um retrato para autografar. «O Infante olhou e perguntou: *Mas, ó visconde, para quem é?* E o Asseca, pondo-lhe o retrato na mesa e apresentando-lhe a caneta: *Eu sou preceptor, e se lhe apresento um retrato para assinar é porque o menino o pode assinar; assine.*

Descreve depois o marquês do Lavradio o casamento de Afonso XIII, na igreja de San Jeronimo El Real. A cerimonia foi deslumbrante. «Apenas apontarei que quem a ela assistiu não pode esquecer a magnificencia das joias das senhoras e a riqueza das fardas, sobretudo dos Grandes de Espanha. Nunca vi nada assim, nem mesmo em Inglaterra».

Lembra como morreu Antonio da Costa, preceptor militar dos principes: «Depois da Republica reformou-se, retirando para os Açores. Quando estava para morrer, um quarto de hora antes de dar o ultimo suspiro, ditou um telegrama para S. M. a Rainha, beijando-lhe a mão e despedindo-se».

O autor das interessantes memorias relata, em seguida, pormenorizadamente, a viagem do Principe D. Luis ás nossas colonias, onde foi recebido triunfalmente, e refere varios incidentes desagradaveis sucedidos com os ingleses.

## Uma lição diplomatica

1908. A politica perturba-se cada vez mais. Em 28 de Janeiro, gora-se uma revolução em Lisboa. Há prisões, e pouco depois D. Carlos, em Vila Viçosa assina um decreto pelo qual o Governo é autorizado a expulsar do país os comprometidos nesse movimento.

«A Inglaterra e a Alemanha olhavam com atenção para os acontecimentos. O conde de Arnoso é pressentido pelo ministro alemã, conde de Tattenbach.

—O que pensa da situação?

—O que aconselha ao chefe do Estado?

Então o conde de Arnoso, volta-se para o diplomata, e diz-lhe:

—Je pense Mr. le Ministre, que si j'étais à Berlin au moment de quelque mouvement politique si serieux qu'il fut, je ne questionnerais pas Mr. de Tattenbach sur les pensées de l'Empereur!

Por seu turno, «o ministro inglês, Voliers declarava estar ao facto do que se passava, acrescentando, pouco diplomaticamente, *que a Inglaterra podia ter que intervir*».

## O regicidio

Em notas tragicas, o marquês do Lavradio, reconstitui o regicidio.

Apenas entrado no Arsenal, ajudei a transportar os corpos para o posto medico, desapertei o colarinho e o fato ao Principe. O coração ainda batia, mas poucos momentos depois parava: uma das balas entrara-lhe na face esquerda, partira-lhe o rochedo e saira pela base do cranio; outra penetrara-lhe no pulmão. El-Rei era cadaver desde o primeiro tiro, que lhe entrara pela base do cranio, cortando-lhe a coluna vertebral; outra bala ainda lhe atravessara o corpo, entrando pelas costas e saindo pelo peito».

Depois é o transporte dos corpos, de noite, através das ruas desertas, do Arsenal até ás Necessidades.

«Segui num «landeau» com o visconde de Asseca e o corpo do Principe Real, coberto com uma bandeira nacional; atrás, noutro «landeau» iam, com o corpo de El-Rei, o conde de Sabugosa e o Charters de Azevedo. Ambas as carruagens seguiam cercadas de cavalaria.

—Não se morre, nem se endoidece de dor!—exclamava D. Amelia.

## Uma anedota do rei da Bulgária

D. Manuel é aclamado rei, e chama o marquês do Lavradio para seu secretario. Varias notas politicas, de grande interesse, e o relato do enterro de Eduardo VII, em que dezenas de reis e de principes se encorporaram.

«Como disse, os Reis, em Londres, seguiam a cavalo o feretro do Rei Eduardo. O Rei Fernando, da Bulgaria, que já não era criança, e era pesado, teve alguma dificuldade em montar, o que provocou sorrisos dos Reis de Portugal e Espanha, então novos e montando com ligeireza. O Rei bulgaro viu os sorrisos e, depois de estar a cavalo, aproximou-se deles e disse-lhes: *Meus queridos amigos, com certeza estais mais firmes na sela do que eu, mas qual de nós estará mais firme no trono?* O trono da Bulgaria ainda existe!».

O livro prossegue com muito interesse. Quando da fornada dos pares, no tempo de Teixeira de Sousa, D. Manuel, ao sair do conselho do Estado, exclamava para o seu secretario: Tu não sabes o que é ser Rei!».

Ao que ele replicou:



*O ilustre marquês do Lavradio, fardado de oficial palatino*

—Não sei; mas o que sei é que Vossa Majestade tem que fazer as malas para se ir embora!

5 de Outubro de 1910. O rei sabe na vespera que a revolução vai rebentar, mas não crê no triunfo. Marca até entrevistas para os dias seguintes. O movimento republicano vence. A familia real parte para o exilio. O marquês do Lavradio que ficará, nas Necessidades, a queimar papeis, reune-se ao monarca, no dia 7, em Gibraltar.

«A vida em Richmond era o mais modesta possivel. O rei aluga uma casa mobilada. São dum alto interesse historico as notas do memoralista sobre as incursões monarquicas e os manejos de Afonso XIII. Este, em 1911, foi á Grã-Bretanha». Passados dois ou três dias, El-Rei disse-me:

—Tu sabes o que o Rei de Espanha veio fazer á Inglaterra?

—Naturalmente, distrair-se e jogar o polo—respondi eu.

—Veio pedir ao Governo inglês que não se opuzesse á sua entrada em Portugal, porque não lhe convinha a vizinhança duma Republica anarquica!».

D. Manuel, patroticamente, opôs-se sempre a todas estas refeces manobras, servindo, como se sabe, nobremente, o seu país.

## Manobras de Afonso XIII

Pormenorizadamente, o marquês descreve como se arranjaram o dinheiro e as armas, e se alugou um navio o «Gema» para as hostes de Paiva Couceiro, e porque falhou a aquisição de outros barcos. Os monarquicos pouco deram, mas o duque de Palmela cumpria assim.

Uma passagem curiosa:

«El-Rei escrevia-me: «Vi com tristeza esta manhã que as grandes potencias tinham oficialmente reconhecido a Republica! (portuguesa). Apesar disso estou muito grato ao Winston Churchill, pois demorou esse reconhecimento durante perto de quatro meses.

As relações, entre D. Manuel e o seu secretario, esfriaram bastante, quando o rei entendeu interpretar, de certo modo, os movimentos couceiristas, na fronteira. Mais tarde, porém, reanimaram-se, quando do casamento do monarca.

Lavradio, escreve:

«Confesso que a nossa futura rainha me não entusiasmou. Não era bonita e estava mal vestida—isto é, sem elegancia; saida havia pouco tempo do colegio, não sabia dizer duas coisas seguidas, o que aliás não seria facil paar quem não conhecia ninguem. El-Rei, porém, estava encantadissimo com ela; era ele quem casava e a nós só interessava que ela désse um herdeiro ao trono. Infelismente, nem para isso serviu!».

Sobre o pacto de Dover, o marquês do Lavradio diz que nunca existiu.

Descreve a entrevista entre D. Manuel e D. Miguel que decorreu cordialmente. Almoçaram juntos, e, a certa altura trocaram as notas do acordo em cartas *protocolarmente fechadas*.

«Finda a entrevista, D. Miguel embarcou para o continente e El-Rei seguiu para Londres; depois de estar no comboio abriu a carta e... com grande espanto viu que a carta não era nada do que fôra combinado!».

O livro «Memorias do Sexto Marquês do Lavradio», que contém numerosas fotografias, algumas inéditas, foi editado pela Atica.

**Aviso ao Público**

**A Fotografia Achilles**

Está melhorando ainda mais as suas instalações. mas as obras em nada impedem a regular execução dos seus trabalhos.

# *Vida desportiva*

## LUTA LIVRE

### José Luis venceu Saludes

Está percebido que o publico gosta da luta livre americana, apreciando o trabalho emocionante do lote de lutadores que se está a exibir no Estádio Mayer, refrescado em «estrelas» que a necessidade do «arranjo dos combates» obriga a ir buscar a Espanha e á Bélgica, para refrescar o apetite aos espectadores.

Dada a maneira violenta como Saludes orientava os seus combates, fazendo exasperar o publico, entenderam os organizadores que para o castigar nos seus desmandos e dar-lhe a respectiva réplica de «caricias» só José Luís, o lutador que em Espanha não foi derrotado, seria capaz de o fazer. E, ao anunciar-se o prometido espectáculo, o publico acorreu de modo a fazer esgotar a lotação.

Aqueles que puderam presenciar o espectáculo não deram o tempo por mal empregado. Não porque o combate José Luís-Saludes decorresse de maneira a entusiasmar os que gostam de ver empregar um golpe e verificar a sua sequência, em atitudes, mas sim, dentro do sistema do emprego de golpes que não são permitidos e que obrigam os lutadores—não a lutarem, mas a «fazer chinguiço»...

Saludes encontrou quem lhe pudesse dar réplica, no processo de que ele abusou nas lutas anteriores. Pode-se afirmar que, encontrando ambiente propicio, José Luís se excedeu e que os chutos que obrigaram Saludes a sangrar foram dados quando o adversário estava ajoelhado e o árbitro contava... Mas, desde que Saludes não procurou enveredar por sistema diferente, tem que se aceitar como bom o critério seguido pelo lutador português, de lutar de qualquer maneira, tanto mais, que, com José Luís no chão, Saludes também lhe deu patadas...

Dentro da possivel verdade, que se pode encontrar nesta modalidade, o publico ficou tão satisfeito, que o lutador português saiu do «ring» aos ombros dos mais entusiastas. E tão contente o publico ficou que não arredou, por mais de 1 hora, á espera de ver saír o lutador Saludes, para presencear como ele vinha, ao passo que José Luís levou atrás de si centenas de entusiastas a aplaudi-lo.

Saludes, não se conformando com o desfecho da luta, desafiou o vencedor, para lutar sem limite de tempo e com bolsa para quem vencer. E' de facto um «petisco»...

Na mesma sessão, Flaviano, que é de facto um extraordinário atleta e lutador, venceu Mouchet, ao 3.º assalto, por uma cintura de frente em turbilhão, depois de uns 12 minutos de luta que chegaram para entusiasmar.

Arez II venceu Urrutia, também ao 3.º assalto, por torsão de braço e Machado e Orsés fizeram combate nulo, depois de quatro assaltos.—J. M.

## FUTEBOL

### O Vasco da Gama regressou a Lisboa

Por avião, regressaram hoje a Lisboa, depois da sua visita a Espanha, os jogadores e dirigentes do Club de Regatas Vasco da Gama. Devem partir para o Brasil na proxima segunda-feira, por via aerea.

## AUTOMOBILISMO

### «Rallye» de Coimbra

Encerra-se hoje, pelas 21 horas, a inscrição para o «Rallye» de Coimbra, que se efectua no proximo sabado e domingo.

### Automobilistas da Velha Guarda

Está em organização o Grupo de Automobilistas da Velha Guarda, com o minimo de 25 anos de inscritos com licença de conduzir. «O Volante» toma conta das adesões.

## TIRO AOS PRATOS

### Um torneio em Riachos

No dia 13 efectua-se em Riachos (Torres Novas) um torneio de tiro aos pratos, em beneficio da Sociedade Filarmónica Riachense. A prova de abertura é reservada aos atiradores residentes nos concelhos de Torres Novas, Alcanena, Tomar, Entroncamento, Barquinha, Golegã e Chamusca; na prova «Ribatejo», o vencedor tem 30 % das inscrições, uma taça avaliada em 1.500$00 e mais o prémio de 1.0[illegible] escudos.

## HIPISMO

### Os portugueses em Madrid e Burgos

Por via aérea, regressou a Lisboa o sr. tenente-coronel Ivens Ferraz, chefe da equipa portuguesa de hipismo que tomou parte nos concursos hipicos de Madrid e Burgos.

**MOEDA FALSA**

Assim como se fabrica moeda falsa assim a creolina é um dos produtos mais falsificados em Portugal. Use só a verdadeira Creolina inglesa e lembre-se de que... se não é PEARSON não é Creolina.

VISITE A BELGICA

**por intermedio da**

**Casa Atlantica de Viagens, Ld.ª**

LANCIA

RELÓGIO DE CATEGORIA

# ECOS

**Marshall, no discurso que ontem fez, no «Club Nacional Feminino da Imprensa», declarou que os Estados Unidos não desejam dominar economica e politcamente a Europa, com os seus auxilios financeiros.**

**Segundo afirma, a sua intenção limita-se a implantar os principios da O. N. U. que são condição «sine qua non» da paz e do trabalho.**

**Pode alguem acusar de egoismo ou especulação a politica americana?**

**Desde que se reconstitua a vida internacional em todos os seus aspectos, renascerá a confiança e com ela a prosperidade geral.**

**Não é isto bastante, para que os Estados Unidos se compensem de quantos sacrificios fizerem?**

■

**Estamos na época dos desentendimentos: os ventos sopram em todas as direcções contrarias, impedindo que os problemas se resolvam. Não ha opinião que consiga conciliar os animos desavindos.**

**A Conferencia da paz, em Moscovo, foi um fiasco, a de Paris segue pelo mesmo caminho. Precisamente na hora em que se devia mostrar maior isenção, a fim de criar o mundo de amanhã, Satan espalha cizanias em barda.**

**Terão os povos de proceder, como se a organização internacional da paz fosse uma mentira?**

**Grita-se por toda a parte:**

**—«Preparemos o futuro, tornando mais livre e mais feliz a humanidade!».**

**Apenas se começam a fixar as bases reais da grande aspiração, ressurge a discordia que tudo embaraça e tudo converte em fumo vão.**

■

**Os jornais ingleses publicam-se agora com o maximo de quatro paginas. A crise que atravessam os nossos aliados justifica tal medida Outros países já passaram pela mesma contingencia, melhorando, porém, a pouco e pouco a sua situação.**

**Qual o esforço a realizar, entre nós?**

**Voltar á liberdade na compra e venda e no consumo. O dirigismo, passadas as circunstancias que o impõem, desaparece. O papel dos jornais não é um artigo de luxo, mas um produto que cada qual gastará consoante as suas necessidades.**

■

**Escreve-nos alguem para nos dizer que se sente desiludido com a vida e com os homens:**

—«Após vinte anos de trabalho, num país estrangeiro, regressei a Portugal, na esperança de adquirir o sossego de que tanto necessito. Estou velho e cansado, Para terminar os ultimos anos da minha vida, contava com um ambiente em que descansasse de tantas fadigas. Era a minha derradeira ilusão. Acabo de constatar que me enganei. Compreendo, embora tarde, que os homens, amarrados ás suas manias e rancores, não se poupam nem me poupam.

**E' bom não ver tudo pela mesma lente: o bem e o mal misturam-se e dão habitualmente o agri-doce ou até o amargo. No seio do mesmo lar, acontece ás vezes que só se vê o mal e nunca se vê o bem. E' a imagem do Inferno. Nos pequenos espaços, as virtudes e os sentimentos amesquinham-se, deformam-se, causando irritações dificeis de abrandar.**

**Porque nãpo muda de convivio o nosso desgostoso correspondente?**

**Não lhe será proveitoso viajar, procurando sitios encantadores, dum silencio aprazivel?**







# Congresso da pesca

## Os congressistas visitaram o chefe do Estado

Hoje, efectuou-se a terceira sessão de trabalhos, por secções, do II Congresso Nacional da Pesca.

A's 10 horas, no Instituto Superior Técnico começaram a funcionar a 1.ª e 2.ª secções de pesca. A primeira foi presidida pelo sr. prof. Carlos Lino Gaspar, secretariado pelo sr. dr. José Coymlnon, fazendo parte também da mesa o sr. comandante Gervásio Leite. Foram lidas as seguintes teses: «O peixe-gato e o repovoamento dos rios», pelo sr. eng. Joaquim António Soares Soeiro; «Embalagens de bacalhau da Terra Nova destinado a Portugal», pelo dr. Jerónimo Osório de Castro; «Perante a actual e profunda transformação de algumas frotas de pesca estrangeira em bases inteiramente cientificas impõe-se com caracter de acentuada urgência, a criação no nosso País de um instituto de investigações cientificas de pesca», pelo 2.º tenente Joaquim Gromicho Boavida.

Na segunda secção, a que presidiu o sr. comandante Rodrigues Coelho, secretariado pelos srs. comandante Henrique de Brito e dr. Afonso de Carvalho, foram apresentadas teses pelos srs. comandante Pedro Peters, sobre «A mutua dos pescadores—o que tem sido e o que pode ser»; e pelo capitão José dos Santos, sobre «Tripulações dos navios de pesca».

Antes da leitura das teses foram discutidas as conclusões 11 e 13 da tese n.º 2, da autoria do sr. dr. Caetano Vasques Calafates, a pedido da 1.ª secção.

### Cumprimentos dos congressistas ao chefe do Estado

Os congressistas foram pelas 16 horas, ao Palácio Nacional de Belém, para apresentar cumprimentos ao sr. presidente da Republica. Depois, uma deputação constituida pelo presidente do congresso, por um vice-presidente e pelos membros das mesas da 1.ª e 2.ª secções, vão apresentar cumprimentos aos srs. presidente do Conselho e ministros da Marinha e da Economia e subsecretarios de Estado das Corporações e do Comércio e Industria, governador civil e presidente da Camara Municipal de Lisboa.

A's 22 horas realiza-se a quarta sessão de trabalhos do congresso, por secções.

# PONTO FINAL

(Continuação da 1.ª pág.)

*Temos assim o bastante para nos entendermos e Portugal todo para nos estimarmos, sem discrepancias. A História não possui uma imaginação, por aí além. Oscila entre monarquia e Republica como o pendulo.*

*Não poderia ela inventar qualquer coisa de inteiramente novo?*

*Nós esperamos que algum dia ela nos livre do actual dilema—coroa ou barrete frigio?—e, qual Moisés, com as Tábuas da Lei na mão, nos ofereça uma forma de Governo completamente inédita.*

*Encontra-se o sr. dr. Francisco Manso Preto Cruz disposto a abraçar a nova Cruz que se ajuntará á que, no seu nome, brilha como uma estrela?*

*Os bens da Terra são pereciveis, exceto quando os abençoa um sopro de Deus. Tudo vai caindo e dormindo, revolta ou suavemente.*

*Não seria justo que nós, adversários da hora presente, descobrissemos maneira elegante de fazermos da nossa fé uma unica fogueira?*

*Era até provável que abrissemos carreira a tantos outros portugueses desirmanados, mas inclinados á simplificação e liquidação das pelejas. Pela nossa parte, como republicano que não quer muralhar-se na intolerancia, estendemos já os braços á futura cruzada que há de reunir os valentes e os humildes, acabando duma vez para sempre a discórdia no planeta.*

## Chegou hoje ao Tejo
### um navio-escola americano

Fundeou esta manhã no Tejo, vindo das Bermudas, o navio-escola «Empire State», de 6 mil toneladas, da marinha mercante dos Estados Unidos, que vem sob o comando do capitão A. F. Olivet, da reserva naval do seu país. O «Empire State» traz a bordo 325 cadetes, 30 oficiais e mais 60 tripulantes, viajando tambem nele o vice-almirante Leary, da armada americana. Aquele navio-escola permanecerá no Tejo até ao dia 8, seguindo para Villefrance, na costa francesa do Mediterraneo.

**Quer saber onde BEATRIZ COSTA escondeu a franja?**
Leia amanhã ***Riso Mundial***

# Os valores histórico-artisticos

## devem ser respeitados

## desde que não impeçam a realização

## das urgentes soluções urbanisticas

## — proclamam os arquitectos no seu Congresso

No anfiteatro de Quimica do Instituto Superior Técnico, realizou-se hoje, de manhã, a segunda sessão de trabalhos do quarto Congresso da «Federacion de Urbanismo y de la Vivienda».

Presidiu o sr. D. Enrique M. Tourne, secretariado pelos srs. arquitecto D. Gonzalo de Cardenas, director das Regiões Devastadas, D. Marcelo Ucera, membro da Comissão de Extensão de Madrid, arquitecto Pardal Monteiro e engenheiro Saraiva e Sousa.

Foram apresentadas e discutidas as seguintes teses: de Cottinelli Telmo, presidente do Sindicato Nacional dos Arquitectos, e pelos seus colegas Mário de Oliveira, A. J. de Brito e Cunha, Miguel Jacobetty e D. Adolfo Florenza, todas quatro subordinadas ao titulo: «Conservação dos valores históricos e artisticos nas povoações»; «O urbanismo e os monumentos históricos», de D. Jerónimo Martorell; e «Toledo», de D. Florian Celestino.

O trabalho de Cottinelli Telmo conclui assim:

*Os valores históricos e artisticos das povoações devem ser tanto quanto possivel respeitados nos estudos de urbanização a fazer.*

*Para que os chamados «valores históricos e artisticos» não impeçam a realização de soluções urbanisticas de caracter radical e inadiaveis, impõe-se a existência de uma entidade central, de idoneidade indiscutivel, que proceda á classificação desses valores, determinando a sua conservação pura e simples, a sua remoção para outro local—sempre que a natureza especial desses «valores» permita a desmontagem e reconstituição dos mesmos—ou até a sua demolição, tratando-se de «valores» cuja importancia seja inferior á dos beneficios da solução urbanistica preconizada.*

*Que fazendo parte da conservação desses «valores» a valorização do ambiente em que existem—quer este se mantenha quer haja de ser alterado por efeito de modificações urbanisticas propostas—o critério dessa valorização possa jogar, segundo os casos, entre os extremos opostos da tendência arqueológica ou da tendência de vincar a época presente, desde que se verifique uma* harmonia de conjunto *que não dependa de fórmulas nem pode ser estabelecida em regras fixas.*

A tese de Mário de Oliveira, termina por estas palavras:

*A obra de restauração e de conservação dos diferentes exemplares arquitectónicos de valor artistico e histórico impõe-se por todos os motivos enumerados. E' necessário, porém, que este trabalho seja presidido por um espirito honesto para que se respeitem, na sua verdade, os principios e as emoções que deram origem a tais obras. E' necessário um dominio de vontade esclarecido por um conhecimento perfeito da filosofia da arte do respectivo monumento histórico.*

*Quando as obras de arte são viciadas na sua pureza original por interferências imaginativas absurdas e anacronicas, melhor será deixá-las na sua expressão mutilada de ruinas. Estas se não podem dar, em todos os pormenores, a corrente do pensamento que as gerou, têm pelo menos ainda o valor evocativo das coisas do passado e por isso são veneráveis. Ao despertarem o respeito pelo mistério das épocas remotas excitam a sensibilidade criadora e podem acordar ideias literárias ou plásticas que ainda são devidas ao passado e glórias do presente.*

No trabalho do arquitecto A. J. de Brito e Cunha, afirma-se:

«Dizem os urbanistas americanos que «a beleza dá lucro». Percorrendo o mundo, constata-se que se têm feito numerosos restauros, muitos deles tão inuteis como desastrosos. Para obstar a este sacrilégio seria aconselhavel envidar o melhor esforço na conservação cuidadosa dos monumentos e sendo imprescindiveis os restauros, não devemos ter regras gerais fixas, cada caso tem de ser estudado separadamente, e conquanto haja principios que se impõem, como as leis do quadro, do ponto de vista, das proporções, dos volumes, que a principal preocupação seja de não modificar o caracter do monumento. Quem não se preocupar com estes principios profana a história, o pensamento dos artistas e a estética».

Miguel Jacobetty concluiu assim o seu trabalho:

*Sempre que valores históricos ou artisticos constituam obstáculos para a efectivação de uma melhoria vital num aglomerado urbano, ou mesmo no dominio rural, dever-se-á: Tentar ladeá-los sem lhes tocar e, se possivel, valorizá-los com zonas de protecção hábilmente delineadas. Quando seja impossivel conservá-los, fazer a sua remoção, demolindo-os cuidadosamente para os reconstruir, sem alteração das suas caracteristicas construtivas ou de estado de conservação—em locais onde sejam valorizados, isto sempre que o seu interesse justifique semelhantes esforço e despesa; quando a demolição seja inevitávxel e não se justifique o sua reconstrução, proceder a levantamentos exactos para documentar monografias, a publicar, que deverão ser completas com fotografias, descrições, etc.*

D. Adolfo Florenza historia, na sua tese, a obra do Municipio de Barcelona.

D. Jerónimo Martorell, defendeu a criação de zonas de protecção arqueológica e combateu o uso inadequado de monumentos.

E D. Florian Celestino terminou assim a sua tese:

*Procuremos reconstruir Toledo, e o esforço que para isso se faça terá sempre como prémio a satisfação de ter procurado conservar e legar á posteridade um relicário artistico que nos legaram os nossos antecessores.*

A' tarde, os congressistas visitaram, no Museu de Arte Antiga, a notável exposição—que se encerra hoje— de documentos e obras de arte relativos á história de Lisboa.

### Uma excursão a Setubal

Amanhã, ás 9 e 45, os congressistas partirão para a Arrábida, Palmela e Setubal, sendo recebidos, nos paços do concelho desta cidade, pelo presidente da respectiva Camara Municipal, que lhes oferecerá um almoço no Castelo de S. Filipe. Seguir-se-á uma visita a diversas obras e a uma exposição de fotografia, depois do que todos regressarão a Lisboa.

## COMEÇARAM HOJE
### as obras de construção do balneário de Alcantara

No topo da Rua dos Lusiadas, a Alcantara, mesmo no cruzamento com a Rua da Escola-Asilo, nuns terrenos que foram de cultivo, começaram, hoje, os trabalhos de terraplenagem, para construção de um balneario. Está orçado em 770 mil escudos, prevendo-se a sua conclusão para daqui a seis meses. O edificio, mais pequeno do que o que está quase construido no Bairro do Alto da Serafina, comportará dois andares, com 10 cabines em cada um deles destinados a duches quentes e frios, e, ainda, três cabines para banhos de imersão, em cada um dos pisos. Est ebalneario, obra de iniciativa da Camara, destina-se a ser utilizado por homens e mulheres.

## EMBAIXADOR DO BRASIL

O sr. dr. Samuel de Sousa Leão Gracie, embaixador do Brasil, acompanhado por todo o pessoal da embaixada, esteve no Clube Brasileiro, onde foi recebido pela direcção. Depois de visitar demoradamente as dependências do clube, a direcção fez servir uma taça de «champagne», agradecendo ao ilustre diplomata a sua visita e pedindo-lhe, finalmente, para assinar o livro de honra dos visitantes.

**Visite a Bélgica**

**A CASA ATLANTICA DE VIAGENS, LD.ª**, autorizada pelo Commissariat Général du Tourisme—Gouvernement Belge,—facilitará o turismo através da **BÉLGICA,** fornecendo cadernetas turisticas para maior comodidade e redução de preços, nos transportes, hoteis, espectaculos, exposições, museus, etc.

**RUA CAPELO, 4-A e 8—Telef. 3 2294—2 9471**
Endereço Telegráfico
**CATAVIAGENS**

# A instalação

## dos serviços do S. N. I.

## *no Palácio Foz*

Vem hoje na folha oficial um decreto que abre o crédito de 245.122$00, destinado, como se diz no relatório, á satisfação das despesas com os serviços respeitantes á Inspecção dos Espectáculos, que passa a fazer parte do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Em contrapartida, são anuladas no orçamento do Ministério da Educação Nacional, de que dependia a referida inspecção, as verbas referentes ao mesmo serviço e que perfazem aquela mesma importancia. Os serviços da Inspecção dos Espectáculos, embora mudem de subordinação, continuam a reger-se pelas normas actualmente em vigor.

No relatório diz-se que, na sua maior parte, estão concluidas e já entregues as instalações definitivas do Secretariado, no edificio denominado Palácio Foz.

Como se sabe, o belo edificio dos Restauradores sofreu largas e profundas obras de adaptação e transformação, construindo-se, também, alguns novos corpos, para funcionamento dos serviços actualmente instalados no edificio de S. Pedro de Alcantara e os que no mesmo organismo passam a estar integrados. Nas novas instalações inclui-se uma grande sala de exposições e conferencias, construida a par da via ferrea, junto á passagem do tunel.

O palácio de S. Pedro de Alcantara, onde o Secretariado está instalado desde a sua criação, deixará de estar ao serviço do Estado, destinando-se, ao que nos informam, á sede de uma importante empresa actualmente alojada num prédio da Baixa.

# Lisboa elege hoje

## as suas quatro rainhas

## numa grande festa no Coliseu

Lisboa tem hoje uma linda festa! Sem ser por direito divino, mas por livre escolha, vai escolher as quatro rainhas que devem figurar no cortejo histórico, cada uma delas um tipo de beleza, uma época, um sorriso e um milagre de graça. Em vez dum trono de oiro, um trono de cristal! São muitas, ás dezenas, as candidatas, o que há de mais bonito e puro, flores de todos os tons, rosas cor de carne, violetas apaixonadas, camélias de tez eburnea, numa escolha que, apesar de dificil se tem de fazer, com os naturais embaraços dum juri que tem os seus cánones.

Esta linda festa, que é promovida pelo «Diário de Noticias», realiza-se no Coliseu, gentilmente cedido pelo simpático empresário Ricardo Covões. O programa é grandioso, mesmo apoteótico. Haverá marchas populares, ranchos regionais, desfile de belezas, como em Hollywood, e, por fim, a coroação das quatro rainhas, cada uma das quais terá um séquito de princesas, onde há, decerto, futuras testas coroadas para outras iniciativas semelhantes. Um dos «clous» desta noite é a colaboração de Viviane Romance, rainha de Paris, e uma das mais lindas mulheres do Mundo!

Não há bilhetes! Há muitos dias que o vasto Coliseu se esgotou! Não é preciso dizer mais para se ver o interesse que esta parada de beleza despertou.

# Nota oficiosa

Do gabinete do sr. ministro do Interior, recebemos a seguinte nota oficiosa:

*«O jornal «Republica», de ontem, inseriu uma local, relativa á proibição da actividade dos contratadores de bilhetes de espectáculos, que termina pelo seguinte periodo:*

*«A propósito recorda-se os trabalhos de uma empresa particular para a criação de uma agência revendedora de bilhetes que se encarregava ainda de os mandar a casa do cliente, ideia que não foi por diante».*

*Para que não prevaleça qualquer duvida a tal respeito, salienta-se que o decreto publicado no «Diário do Governo» de 25 de Junho ultimo, só admite a criação de agências das próprias empresas exploradoras de espectáculos publicos e expressamente estabelece que nessas agências não poderá cobrar-se quantia superior á do custo dos bilhetes nas bilheteiras das casas de espectáculos».*

# A fruta baixará de preço

## *e, se for necessário,*

## acabam-se os mandatários

## — disse o ministro da Economia

## *nas declarações que hoje nos fez*

(Continuação da 1.ª pág.)

rificar se se efectivou a baixa. Estou convencido de que este sistema provocará uma redução efectiva dos preços. Como todos os sistemas, este não é completamente perfeito, mas foi o que nos pareceu melhor.

E o sr. ministro da Economia afirmou, por sua parte:

—Desde que baixaram os preços dos produtos, temos de mostrar a esses senhores que não permitimos que o proveito dessa baixa vá para eles e não para o publico. Se eles compreenderem, muito bem. Mas, se eles fecharem os olhos, ser-lhes-á imposta uma baixa muito maior. De resto, só obrigados é que iremos para medidas violentas; preferimos mil vezes —e até agradecemos—que a iniciativa da baixa perfeitamente explicavel, parta dos proprietarios desses estabelecimentos.

### A fruta vai baixar muito!

Os dois membros do Governo deram toda a razão ás reclamações que a Imprensa tem publicado, ácerca do preço exagerado da fruta em Lisboa.

—Temos feito todo o possivel para uma baixa no preço da fruta. E, com a colaboração da Junta Nacional de Frutas, conseguiu-se uma baixa substancial—até ao Mercado Abastecedor. Mas dali para o consumidor, não se notou a diferença, senão no maior lucro que passou a ter o intermediário. Quer dizer: todo o trabalho do Ministério da Economia e da Junta Nacional de Frutas, bem como o sacrificio dos produtores, reverteu apenas em beneficio de intermediários.

Acrescentaram que ámanhã passa a haver venda de frutas em barracas instaladas nos largos de D. João da Camara, Martim Monis, S. Domingos, Trindade Coelho, Intendente e da Graça, nas praças dos Restauradores, de Luis de Camões e do Brasil, e nas avenidas Duque de Avila (no cruzamento com a do Marquês de Tomar) e Presidente Wilson, bem como em camionetas, com pessoal da Junta Nacional de Frutas, onde se venderão estas a um preço inferior em 15 °/o aos máximos do Mercado Abastecedor, acrescidos apenas duma percentagem que cubra as despesas. E o Mercado Abastecedor não poderá vender frutas a ninguém antes de fornecer essas barracas e essas camionetas. A experiencia durará 4 dias; mas se os culpados da carestia da fruta não tomarem juizo —«a experiencia continua!»... E encara-se, nesse caso, o estabelecimento definitivo de postos reguladores do preço das frutas.

A respeito dos vendedores ambulantes—que são, por si só, um travão á actividade dos especuladores—o sr. ministro da Economia anunciou que pediu á Camara Municipal a maior liberdade para a sua acção na capital.

### Liberdade para as frutas!

O sr. Ministro da Economia proclamou que vão ser completamente libertados o comércio e o transito das frutas.

A unica fruta sujeita a licença será a que se destina á exportação; mas esta ficará suspensa enquanto se faz a experiencia acima indicada, e só será permitida quando se verificar que a abundancia é tão grande que ela não prejudicará o fornecimento, a preços compreensiveis, do mercado interno. Encara-se, por exemplo, a autorização da exportação de melões, cuja produção deve ser de mais do dobro da do ano passado; mas ela só se fará se se ultrapassarem as 30.000 toneladas.

—Está na mão deles facilitarem a exportação: basta terem juizo, e venderem a preços razoaveis.

O sr. ministro da Economia agradeceu a colaboração que o povo de Lisboa tem dado ás medidas do seu Ministério, e pediu que ela o ajude, comprando fruta nas barracas abastecedoras e nas camionetas.

### A aquisição dos superfosfatos

O sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria forneceu a seguinte nota:

*«Em tempos normais, a lavoura, pouco antes das sementeiras outono-invernais, adquiria os seus superfosfatos.*

*Esse regime foi modificado, em virtude de um maior aumento de consumo e das dificuldades de transportes.*

*Em face desses factos, desde 1943 que se tem aconselhado aos produtores agricolas a antecipação de compras de superfosfatos, tornando-se, assim, possivel escalonar esses fornecimentos por um maior numero de meses.*

*Assim, convém aproveitar os transportes entre Maio e Agosto, para tornar possivel a condução de cerca de 200.000 toneladas, a tempo e horas, para os centros de consumo.*

*As empresas fabricantes, num espirito de colaboração digno de registo, concedem facilidades de crédito para essa aquisição antecipada.*

*Porque as dificuldades notadas em anos anteriores parece não se terem removido, a lavoura, no seu próprio interesse e no do País, não deve esquecer essa antecipação nas suas compras.*

*Será esta a unica forma dos superfosfatos não faltarem ao iniciar das sementeiras, embora abundem na industria.*

*Segundo determinação de um despacho, os preços de venda, em curso, dos superfosfatos, não sofrerão alteração até ao fim do ano».*

### O pão de segunda

Quanto á qualidade do pão de segunda, o sr. ministro da Economia repetiu que ela será melhorada quando se estabelecer o novo regime cerealifero. Tem de se contar com a nossa produção, relativamente fraca, e com o que pudermos importar.

Esta importação vai ser regulada na Conferência de Paris, na qual tomará parte o sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria, que para ali segue depois de amanhã.

### O preço do azeite desce

Verificou, com prazer, que o preço do azeite, no «mercado negro», continua a descer, acrescentando que a fiscalização continua a ter ordens para facilitar o transito de pequenas quantidades, mas para apertar a sua actividade sobre o comércio de grande volume.

Com a perspectiva de boa colheita, da abundancia de óleo de amendoim e do aumento da referida capitação, os que assambarcaram o azeite vão arrepender-se. E só depois desse arrependimento, virá a libertação do produto.

# Médicos militares brasileiros

Encontram-se em Lisboa, de passagem para o Rio de Janeiro, para onde devem partir dentro de alguns dias, os srs. coronel Romeiro da Rosa e capitão Olinto Pilar respectivamente director da Escola de Saude do Exercito Brasileiro e oficial da directoria de Saude do Exército, que representaram o Brasil no XI Congresso de Medicina Militar que se realizou na Suiça e no qual Portugal também tomou parte.

**Quer saber o que aconteceu ao marido de BEATRIZ COSTA quando foi ao barbeiro?**

Leia amanhã ***Riso Mundial***

**TODO O MUNDO SABE**

Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adorna-lo melhor do que qualquer outra com as pratas da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

# O dr. Serafim Neto

## filólogo brasileiro

## contesta o valor

## do acordo ortográfico

Entre dois minutos de descanso—o sr. dr. Serafim Neto regressa ámanhã ao Brasil—fomos colher as ultimas palavras daquele que, a convite da colónia portuguesa, veio a Portugal conhecer os continuadores dos que fundaram a sua Lingua. Filólogo ilustre, vê-se logo que o dr. Serafim Neto não pertence ás camadas impermeáveis de certos supostos agentes da aproximação luso-brasileira. E' um espirito independente e, como tal, falou logo á chegada dizendo, ao microfone, aquilo que estava na certeza do meio mundo: o acordo ortográfico luso-brasileiro não serviu a portugueses nem a brasileiros... Esperamos que nunca se arrependa de ter sido sincero!

Hoje, quando lhe falámos, o dr. Serafim Neto, que esta tarde pronunciará uma lição na Faculdade de Letras, disse-nos concretamente:

—Pecamos por excesso de boa vontade. Cá e lá. Mas, não sei como é, a maior parte do que se faz com certo caracter não resulta. Ou, por outra, resulta em desfavor de uns e outros.

—Aqui, faz-se por cumprir o «Diário do Governo»...

—Pois, no Brasil ninguém liga importancia. E a solução estaria em regressarmos a Gonçalves Viana.

—E a conferência desta tarde...

—E' um simples pretexto para agradecer aos portugueses o excelente acolhimento que me dispensaram.

—Mas do que falará?

—Olhe, direi coisas velhas: por exemplo, que há mais de 100 anos existe o espectro do problema linguistico luso-brasileiro. Sobre ele, de então para cá, desabaram todos os ódios, todas as incompreensões, todas as confusões.

—O português é hoje falado por milhões e milhões de homens. Não haveria vantagem em manter unidade de expressão e de regras filológicas?

—Com certeza. Mas essa não desaparecerá. Continuamos a designar os actos e as coisas pelos mesmos nomes. O resto—é dialecto. O erro esteve em considerar o nosso português um bloco uniforme, pois devemos considerar, pelo menos, três tipos de linguagem: a popular, a escrita e a literária. A escrita é a que mantém a unidade que, desde o século XVIII, em relação a nós, esteve sujeita a curtos desenraizamentos. Era o fenómeno nacionalista em acção, definido em nove pontos por José Verissimo, entre os quais um era constituido pela aceitação das deturpações. Os romanticos brasileiros sobrepuseram-se aos clássicos portugueses, mas é preciso não nos esquecermos de que Eça de Queirós foi insultado, só porque introduziu na linguagem escrita uma nova e notável matéria plástica.

E o dr. Serafim Neto comenta, como num desabafo:

—Enfim, cá e lá más fadas há... Em todos os tempos houve intolerancias que as polémicas de Pinheiro Chagas especificam. Tudo isso é profundamente infeliz. E eu creio que o caminho de Gonçalves Viana tudo ou quase tudo havia resolvido.

—No Brasil há, todavia, quem fale com acinte...

—Pois há. Mas ás vezes são uns ilustres desconhecidos que as agências telegráficas e o desconhecimento dos portugueses encarecem. E' preciso desconfiar. De resto, devo dizer-lhe que, em geral, os que falam são os irresponsáveis e os palradores. Nenhum filófogo. Portugal devia ter no Brasil um «redactor» responsável e esclarecedor, para que não fossem ampliadas as coisas pequenas. De contrário, para aqui andaremos uns e outros a esgrimir com moinhos de vento. Isso a que chamam lingua brasileira é desculpa de insuficiência e bandeira de nacionalismo. Ou, para que tudo entre em boa afinação, o essencial é que os professores—Sol da terra filológica—não fiquem surdos á evolução da Lingua, certos de que a Lingua escrita é escolha e disciplina, ao passo que a falada fica ao sabor das paixões. Já estamos em tempo de reformar o ensino, apresentando aos estudantes, não as opiniões dos gramáticos, mas os factos da Lingua. E é preciso acatar—todos nós—os brasileiros respeitáveis, deixando no ambiente próprio os fenómenos da linguagem regional. A Imprensa, a rádio, o cinema, o teatro, as editoriais e até as academias têm aqui o seu papel fundamental!

E, a terminar:

—No fundo, é isto o que eu vou dizer logo, na Faculdade de Letras...

**Aguas Santas do Vimeiro**

**Pede-se aos srs. lojistas o favor de dirigirem as suas requisições pelo correio ao Depósito Geral na Avenida Praia da Vitória, 2 e 2-A, em Lisboa; onde se prestam tambem todos os esclarecimentos e se abastece provisóriamente o público que não consegue a agua nas lojas em que a procuram.**

***A Gerencia***



**Casa Atlântica de Viagens, L.da**

RUA CAPELO, 4-A e 8

Telef. 3 2294 e 2 9471 End. Teleg.: CATAVIAGENS

Agente oficial de Emigração: Leonel Gomes Coelho

**Passagens**

**Passaportes**

**Vistos**

# Pólvora "T".

## A grande marca francesa para caça e tiro aos pombos

Máxima velocidade

A pólvora exigida pelos conhecedores

**Em depósito nos nossos Paióis, Quinta do Torrão — Trafaria**

— * —

Representante exclusivo:

## A. M. SILVA

**Rua da Betesga, 67 - Lisboa**

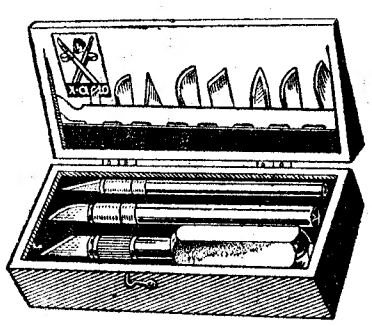
**Telefone P B X — 31313 e 31314**

*Descontos para revenda*

# Férias

**...não parta para férias sem levar um estojo**

# X-acto



**A pequena ferramenta de SONHO, PERFEITA E COMPLETA ! ! !**

Ideal para trabalhos em papel, madeira, couro e matérias plásticas

Distribuidores exclusivos

## IBEREX

**Calçada Marquês de Abrantes, 95-1.º LISBOA**

# Sedas

OS MELHORES PADRÕES

**CASA MAX**

**193-A, R. D. Estefania, 193-B**




**Um duplicador da mais alta qualidade, de estilo modernissimo e de preço moderado.**

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Representante: M. Simões, Jr.-R. da Conceição, 46-1.º-Tel. 30306

LISBOA

# COMENSAIS

**ACEITAM-SE NA RUA DO NORTE, 29-A.**

# Knorr

## O PRODUTO QUE SE RECOMENDA POR SI:




*A' VENDA NAS BOAS CHARCUTERIES, MERCEARIAS E PASTELARIAS.*

*SE NÃO ENCONTRAR DIRIJA-SE A*

LUSCO, LDA.

*AV. DA LIBERDADE, 224* ✽ *TEL. 4 4421*

# UNIVERSAL

Motores maritimos completos de 12, 25 e 40 HP a petróleo e gasolina

**Entrega imediata**

**C. SANTOS, LD.ª**

Avenida da Liberdade, 35-41

Lisboa

LEIAM

Sempre fixe

# Sedas

**CASA MAX**

**193-A, R. D. Estefania, 193-B**

# Vai ao campeonato

**de Remo na Foz do Arelho?**

Nas Caldas, o Hotel que fica mais perto da Foz é o **Grande-Hotel Lisbonense**

Boa localização, bom serviço, bons preços. Queira experimentar!

# HOTEL DO SOL

**PRAIA DE MIRAMAR**

Recomendado pela S. N. I.

Junto à Praia, com belos terraços voltados ao mar

«Bar», Salão de chá, de banquetes e de leitura. Esplêndido serviço de restaurante e «lunchs». 35 quartos, dos quais 15 com casas de banho privativas.

# CLORETO DE QUININO

**puro 99,9 % para entrega imediata**

**Pedidos a**

**A. DIAS & SANTOS, LDA. — Rua da Madalena, 273, 1.º, Esq. LISBOA — Telefone 31496.**




# RAINHA DA HUNGRIA

# Meias Nylon

Acaba de chegar nova remessa «DUPONT 51», extrafina, em lindas cores e tambem cinzento e preto em varios tamanhos e continua-se a vender ao publico ao preço «RECLAME» de 65$00. Grande desconto para revenda. Armazem de Malha e Quinquilharias. Av. Visconde Valmor, 32-C-D.




**A maior fabrica do mundo de PEQUENOS RÁDIOS**

**A' venda em todas as casas da especialidade**

**A PRONTO E A PRESTAÇOES**




## Campeonatos Nacionais de Remo

CAPRISTANO & FERREIRA, LD.ª, comunica ao Exm.º Publico que, em virtude de se realizarem, na Lagoa da Foz do Arelho, os sensacionais Campeonatos Nacionais de Remo, tem já assegurados os meios necessarios para um rápido transporte entre Caldas da Rainha e Foz do Arelho.

Reservam-se lugares a partir do dia 11, nas bilheteiras da Filial desta Empresa, em Caldas da Rainha.

**FOZ DO ARELHO 13 e 14 de Julho**

# Sedas

NÃO COMPRE SEM VER NA

**CASA MAX**

**193-A, R. D. Estefania, 193-B**

# PERLES

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS DE ALTA QUALIDADE




CAPACIDADE MÁXIMA DE PERFURAÇÃO ATÊ 30 m/m NA MADEIRA E 15 m/m EM AÇO

EM STOCK PARA ENTREGA IMEDIATA EM 3 TAMANHOS DIFERENTES

Existem também outros tipos de ferramentas eléctricas «Perles» de grande utilidade.

IMPRESCINDIVEIS EM TODAS AS OFICINAS MODERNAS

**Peçam demonstrações e catálogos sem qualquer compromisso de compra.**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

**AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.**

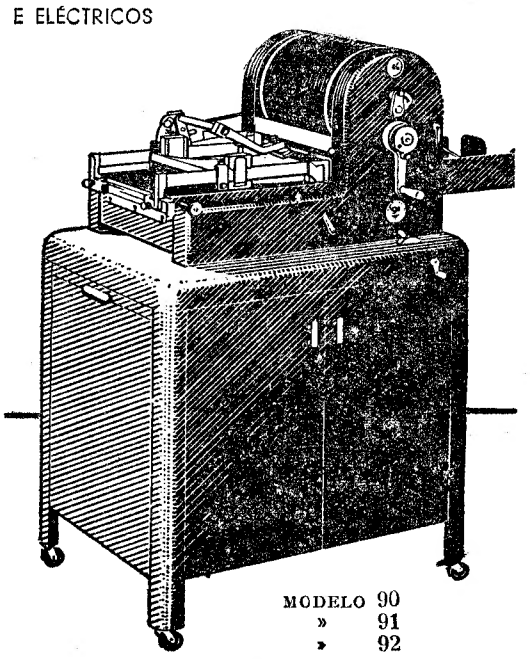
**Rua dos Fanqueiros, 250-2.º Esq.—Lisboa.**

# Duplicador Mimeograph

MANUAIS E ELÉCTRICOS

MIMEOGRAPH

É O DUPLICADOR MAIS VENDIDO NOS ESTADOS UNIDOS



ALGUMAS DEZENAS DE MILHAR DE **CÓPIAS** LEGÍVEIS, EM PRETO E BRANCO OU EM CORES, PODEM SER PRODUZIDAS **RÁPIDA** E FÁCILMENTE NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO A BAIXO PREÇO COM UM

DUPLICADOR «MIMEOGRAPH»

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

MODELO 90
» 91
» 92

PARA ENTREGA IMEDIATA

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, L.DA

P. DOS RESTAURADORES, 53-1.º andar Tel. 24986

No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO — R. Sá da Bandeira, 574




*Suas altas realisações modernas e originais, de pulseiras em ouro pálido e género mourisco. Procure nos joalheiros*

# Companhia Nacional de Navegação

## Navio/motor «ROVUMA»

**Saída em 19 de Julho**

com escala pelo Funchal, para;

**Filadelfia e New-York**

**Recebe carga e passageiros**

Este navio dispõe de 4 camaras frigorificas com a capacidade de 5.600 Pés cubicos.

Lisboa: Rua do Comércio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026

*Uma criança pode preparar,*






*E TODOS DEVEM TOMAR...*

*beba a vida gole a gole, beba* Caoforce

# DINHEIRO

**EMPRESTA-SE**

lando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

a R. Alexandre Herculano

Sabonete inglês D·D·D· O MELHOR PARA A PELE

# Serviço ao Domicílio ligado à C. P.

A ultima palavra da comodidade para despacho de bagagens e mercadorias. Peça informações pelos telefones:

Lisboa... ... ... ... 3 2161
Porto... ... ... ... 2 5938

**Leiam amanhã o «SEMPRE FIXE»**

# O abastecimento do País

### A comissão administrativa do Grémio dos Armazenistas pediu a sua exoneração

A comissão administrativa do Grémio dos Armazenistas de Mercearia apresentou já o seu relatório referente á reorganização dos serviços. Ao mesmo tempo, a comissão apresentou o seu pedido de demissão, de harmonia com o determinado pelo ministro da Economia. Para presidente da comissão administrativa vai ser convidado o sr. dr. Pedro Guimarães, que deixou recentemente o cargo de governador civil de Aveiro.

### Continua a verificar-se abundancia de fruta

Conitnua a verificar-se abundancia de fruta no Mercado Abastecedor, onde se verificam preços razoaveis. Os morangos venderam-se alli, em cabaz, de 5$00 a 15$00, o quilo; peras, em cabaz pequeno, de 20 quilos, a 30$00 e 60$00 cada um, com cerca de 18 a 20 duzias; pera perola, grandes, cabaz com 27 quilos, entre 120$00 e 130$00, com cerca de 40 duzias; cabaz de ameixas, grandes, de 27 quilos, a 30$00 e 50$00, com cerca de 40 duzias e cabazes pequenos, com 20 quilos, 20$00 e 25$00.

A cereja, devido ao calor que tem feito, já vem, em parte, em estado de maturação bastante adiantado.

### Preços altos no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 1—A 40$00 o quilo, é o preço a que especulativamente se está vendendo a manteiga, em determinado estabelecimento, desta vila! E «isto», sem o mais pequeno receio pelas autoridades ou respeito pelas medidas decretadas pelo sr. ministro da Economia, quanto á politica de baixa de preços.

O peixe, no mercado diário, está também subindo abusivamente e sem quaisquer escrupulos por parte dos peixeiros. O carapau, por exemplo, já há mais de uma semana que não conhece outro preço senão o de 10$00 o quilo.

A população anda alarmada e espera que as autoridades metam na ordem, e de vez, estes especuladores duma numerosa população trabalhadora como a desta vila.

### Baixa de preços

MARCO DE CANAVESES, 30.—O custo de vida, neste concelho, está a normalizar-se. A não ser a carne, que continua a vender-se a 26$00 cada quilo, tudo tem baixado sensivelmente de preço, manifestando-se o publico pela recusa do levantamento das respectivas cadernetas de racionamento, referentes ao 2.º semestre do ano corrente. Por isso, alguns empregados da delegação da Intendência neste concelho já estão a preparar-se para retomar as suas antigas ocupações.

A grande quantidade de milho que deixou de ser manifestado para ser lançado no «mercado negro» é agora posto á venda por todo o preço, mas muito dele encontra-se já estragado, em virtude de ter sido mal arrecadado. O vinho verde da região já se vende a 2$00 cada litro.

## VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz ámanhã anos a sr.ª D. Maria Albertina de Almeida.

EM VIAGEM

Regressou do Porto, no «Dakota» da carreira, o escritor e nosso colaborador sr. Correia da Costa.

## VIDA ARTISTICA

### Exposição Maria Adelaide Lima Cruz

No Estudio do S. N. I., em S. Pedro de Alcantara, continua aberta a exposição de oleos e desenhos de Maria Adelaide Lima Cruz, que tem obtido notavel exito.

## Movimento marítimo

Chegou hoje ao Tejo, procedente de Leixões, o navio «Colonial» com 199 passageiros. Em Lisboa, embarcam mais 173 para os portos da Africa Oriental e Ocidental.


## Empresa de Viação Gaspar, Lda.

ERICEIRA

ESTACIONAMENTO EM LISBOA: R. Jardim do Regedor, 35

TELEFONES { Ericeira 17 / Lisboa 30971 / 30972

Carreira ERICEIRA-MAFRA-MALVEIRA-LISBOA

Horário em vigor de 1 de Abril a 31 de Outubro

| Ericeira (Partida) | Mafra (Passagem) | Malveira (Passagem) | LISBOA Cheg | LISBOA Part. | Malveira (Passagem) | Mafra (Passagem) | Ericeira (Chegada) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 7.00 | 7.30 | 7.55 | 9.30 | b) 1.30 | 2.40 | 3.10 | 3.30 |
| 10.00 | 10.30 | 10.55 | 12.00 | 9.30 | 10.40 | 11.10 | 11.30 |
| c)12.20 | c)12.50 | c)13.15 | c)14.20 | 14.00 | 15.00 | 15.30 | 16.00 |
| 14.00 | 14.30 | 14.55 | 16.00 | 17.45 | c)15.10 | 19.15 | c)19.35 |
| 17.45 | 18.15 | 18.40 | 19.45 | 20.15 | 18.50 | 21.45 | 19.45 |
| c)18.15 | c)18.45 | c)19.10 | c)20.15 | — | 21.25 | — | 22.05 |
| a)21.00 | a)21.30 | a)21.55 | 23.00 | — | — | — | — |

a)—Só se efectua aos sabados de 15 de Julho a 30 de Setembro e ao domingos. b)—Só se efectua ás 2.as feiras. c)—Só se efectua aos domingos



# AUTOMOVEIS «M G» MIDGET

«Segurança e Rapidez» é a sua divisa e não há verdadeiro entusiasta do desporto de automóveis que não conheça os êxitos obtidos por êste modêlo em muitas e variadas competições em que se tem afirmado como o carro pequeno mais rápido e seguro

*DISTRIBUIDORES GERAIS:*

**A. M. ALMEIDA LIMITADA**

Rua da Escola Politécnica, 39

LISBOA

Agentes no PORTO
A. M. DA ROCHA BRITO LDA.
Rua Passos Manuel, 178

Agentes em COIMBRA
AUTOMOVEIS DO MONDEGO LDA.
Avenida de Sá da Bandeira, 47-59

Agentes em ÉVORA
SOCIEDADE AUTOMOBILISTA DO ALENTEJO LDA.
Praça Joaquim António de Aguiar, 24-25

É um produto da Organização NUFFIELD



# ABASTECIMENTO DE MANTEIGA

**MARTINS & REBELLO** torna público que pode satisfazer as encomendas de manteiga e queijo da Ilha que forem feitas para revenda quer para Lisboa quer para a Província, Pedidos para:

**Armazem** — Rua do Loreto, 2 — Tel. 33137

**Escritório** — Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 163 - 2.º D.
Tel. 51713



# PERDEU-SE

Tampão roda automovel Buick 1940, pede-se devolução. Gratifica—José Maria Salinas—Rua Fanqueiros, 250, 3.º, Dt.º.


CASCAIS

## Felicissimo Augusto da Silva

FALECEU

Sozia Rosa da Silva, seus filhos, netos, noras e mais familia participam o falecimento de seu chorado marido, pai, avô, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 9 horas, saindo da Rua Sapadores de Caminhos de Ferro, n.º 9, para o cemitério da Guia.

AGENCIA MAGNO


## Policlinica da Rua do Ouro

**Entrada: Rua do Carmo, 88, 2.º**

*Mea., coração e pulmões*—Dr. A. Narciso, 2 h.
*Cirurgia, operações*—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
*Rins, vias urinarias*—Dr. M. Magalhães, 1 h.
*Pele e sifilis*—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
*Doenças nerc., electroterapia*—Dr. R. Loff, 3 h.
*Doenças dos olhos*—Dr. Mario de Matos, 2 h.
*Estomago e intestinos*—Dr. Mendes Belo, 4 h.
*Garg., nariz, ouv.*—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
*Doenças sr.as operações*—Dr. C. Afonso, 3 h.
*Doenç. crianças*—Dr. Gonçalves Coelho, 17 h.
*Boca, dentes, protese*—Dr. A. Lima, 2 h.
*Rais X*—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
*Fisioterapia*—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
*Analises clinico*



# MALAS

CASA MAX

193-A, R. D. Estefania, 193-B



# ALCOBAÇA

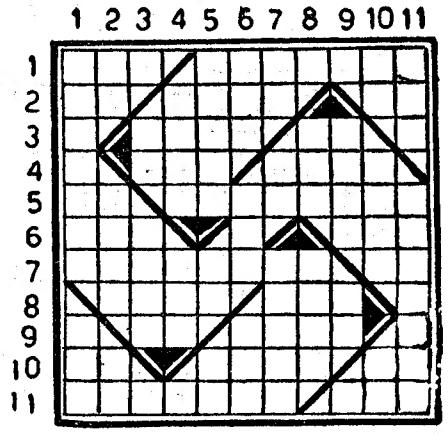
Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

**Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais**


# PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA N.º 1725



*HORIZONTAIS—1—Sistema montanhoso da costa de Marrocos. Hipócrita. 2—Preposição. Um dos Estados do Brasil. Certo. 3—Iró. Apelido. 4—Cantiga. Almirante americano que comanda a expedição polar. 5—Rio da Guiné. Vidrais circulares rendilhados e de cores em paredes de igreja. 6—Sulca. Pai do pai. 7—Sofrear. Semelhança. 8—Reduzir a farinha. Nome dum astro. 9—Reis. Costure. 10—Artigo definido. Tudo que concorre para um movimento. Antigo nome da nota muscial dó. 11—Estação da linha de Sintra. Pronome pessoal.*

*VERTICAIS—1—Tornar nulo. Sirga. 2—Prefixo de negação. Falem. Simbolo quimico do samário. 3—O (ant.º). Justapôr. 4—Mais mal. Animal para o matadouro. 5—Titulo dos soberanos do antigo Egipto. Frequentar. Pedra de moinho. 6—Anel. Preposição que designa falta. Colorido. 7—Batrácio. Simbolo quimico do bário. Separa. 8—Textualmente. Rosácea. 9—Espaço. Nota musical. 10—Pronome pessoal. Concedia. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 11—Certa. Gelado de sumo de frutas.*

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1724

*HORIZONTAIS—1—Apa. Dêa. 2—Falha. Scott. 3—Os. Airosos. Ir. 4—Rs. Povoa. Cá. 5—Aos. Ecoas. Cãs. 6—Aro. Asa. 7—Tal. Brame. Oca. 8—Rn. Ourem. Um. 9—Id. Aliciou. Ro. 10—Comer. Assar. 11—Are. Ama.*

*VERTICAIS—1—Afora. Trica. 2—Passo. Andor. 3—Ala. Sal. Ame. 4—Hipérbole. 5—Paroco. Ruira. 6—Ovo. Arc. 7—Assoa. Ameias. 8—Coássemos. 9—Dos. Cão. Usa. 10—Etica. Curam. 11—Atrás. Amora.*


## Fatos de Banho

Para homem as melhores qualidades

TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106


## DE LUTO

### Felicissimo Augusto da Silva

Falleceu em Cascais o sr. Felicissimo Augusto da Silva, de 61 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Sozia Rosa da Silva e pai dos srs. Joaquim, Domingos e Manuel da Silva. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da Rua dos Sapadores Caminhos de Ferro, 9, para o cemitério da Guia.

## SUFRAGIOS

### D. Manuel II

Mandadas rezar pela sr.ª D. Amelia de Orleans Bragança celebraram-se hoje, no Panteão de S. Vicente e na Basilica dos Mártires, missas pelo 15.º aniversario da morte de D. Manüel II. Assistiram as sr.as condessas de Sabugosa, de Seisal e Lavradio, de Almoster, da Torre, de S. Lourenço, das Alcaçovas, de Alferrarede e da Ponte, D. Maria Antonia de Bragança, D. Guilhermina Hintze Ribeiro, visconde do Torrão, representando D. Duarte de Bragança; Humberto de Saboia, dr. Antonio Luis Gomes, pela Fundação da Casa de Bragança; Dinis Bordallo Pinheiro, dr. Carlos Moreira, dr. Moreira Junior, dr. Azevedo Neves, Armando Boaventura, dr. João Moreira de Almeida, dr. Mario de Aguiar, Rogerio de Macedo, Carlos Quintela, dr. Eduardo Burnay, Arenas de Lima, José Antonio Marques Ferreira, etc.

## O almoço quinzenal dos Amigos de Olivença

Realizou-se hoje, na Casa do Alentejo, mais um almoço quinzenal dos Amigos de Olivença, presidindo o sr. dr. José Cardoso e assistindo cerca de 30 convidados. Foi conferente o sr. dr. Ramada Curto, que fez uma palestra subordinada ao tema «O que é a politica dos Estados—Olivença». Falaram também os srs. dr. Parreira de Campos, Fernandes Campos e Cruz Filipe.

## CASA PIA DE LISBOA

A Casa Pia de Lisboa festeja ámanhã o seu 167.º aniversário, com missa, de manhã, na Estrela, e uma festa escolar, ás 16 horas, para que foi convidado o chefe do Estado. Na sessão solene serão entregues prémios de frequência escolar. No final será inaugurada uma exposição de trabalhos.

# DIARIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

*Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.)—Continua a depressão térmica sobre Portugal. A depressão, que ontem estava localizada a Sul de Islandia encontra-se agora junto á referida ilha. Mantém-se a zona de altas pressões que se estende dos Açores até á Normandia. Nos Açores, o ceu tem algumas nuvens e o vento é fraco variável. Na Madeira, o ceu tem algumas nuvens e o vento é nordeste bonançoso. No Continente, o ceu está limpo e tem algumas nuvens e o vento é leste fraco.

TEMPO PROVAVEL ATÉ AMANHÃ A' TARDE—Ceu com algumas nuvens. Vento leste fraco. Visibilidade boa. Pequena subida de temperatura. Ondulação na costa ocidental, noroeste fraca; na costa sul, sueste fraca.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 15 horas: *maxima, 29º,9; minima, 21º,9.* no mesmo dia do ano passado: *máxima, 32º; minima, 19º,7.*

## PROGRAMAS DE RADIO

*Esta tarde e esta noite podem ouvir:*

EMISSORA: A's 18 e 30: danças; ás 19 e 5: musica sinfónica; ás 20: Jornal Sonoro do Centenário; ás 20 e 10: musica de filme; ás 20 e 30: cançonetas; ás 20 e 45: danças dos tempos idos; ás 21: noticiário. ás 21 e 15: musica de salão; ás 21 e 30: «História da musica», pelo prof. Luis de Freitas Branco; ás 22: variedades; ás 23: rádio-cinema. ás 23 e 35: danças; ás 23 e 50: noticiário; ás 0: fecho.

RADIO CLUB—A's 19 e 30: orquestras; ás 20: conjuntos; ás 20 e 15: orquestras; ás 20 e 45: jornal; ás 21: «jazz»; ás 21 e 30: «Quer um conselho?; ás 22: palestra agricola; ás 22 e 15: concerto; ás 22 e 45: danças; ás 23 e 15: fecho.

RENASCENÇA—A's 19: Opera; ás 19 e 30: abertura das estações de Lisboa; ás 19 e 35: concerto pela orquestra privativa, dirigida pelo maestro Lourenço Alves Ribeiro; ás 20 e 30: noticiário; ás 20 e 45: musica portuguesa; ás 21: canções; ás 21 e 15: musica ligeira; ás 21 e 40: musica seleccionada; ás 22: musica espanhola; ás 22 e 15: 2.º noticiário; ás 22 e 30: falam os escritores; ás 23: musica religiosa; ás 23 e 35: musica ligeira variada; ás 24: fecho.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques, Est. de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria, Est. de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Cabrita, Campo do 28 de Maio. 220-222 (Tel. 72397); Bentosinho, Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª, Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Vitális, Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Pancada, Ld.ª (Sucrs.), Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel 43340); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Contemporanea, Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Jaime Mendonça, Av. do Duque de Avila, 125 (Tel 45225); Baptista, Rua de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25455); Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel 63643); Gama, Calçada da Estrela, 130 (Tel 60339); Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Cardoso, Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 36-492); Probidade, Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 36-380). Franco, Filhos, Rua de Belém, 18-22 (Tel. 36-002); Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel 63961); Azevedo, Filhos, Rossio, 31 (Tel 27478); Morão, Rua da Assunção, 17-19 (Tel 21289).

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

### — TEATROS —

VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Se Aquilo que a Gente Sente»

COLISEU—A's 21 e 30—Sarau para Eleição das Rainhas de Lisboa.

### — CINEMAS —

S. LUIS—«A Batalha do Rail».
TIVOLI—«Também somos seres humanos».
EDEN—«Aqui, Portugal!»
TRINDADE—«Asas Brancas».
CAPITOLIO—«Raça Superior».
ODEON e PALACIO—«Os Vizinhos do Rés-do-Chão».
OLIMPIA—«A Deusa da Selva».
TERRASSE e LYS—«Horas de Tormenta».
REX—«Hotel Berlim».

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundo do Estado** | | | |
| Consolidado 2 3/4 T.10 | 939$ | 938$ | 940$ |
| Consolidado 3 % T. 10. | 970$ | 969$ | 970$ |
| Consolidado 3 1/2 T.10 | 1.009$ | 1.008$ | 1.010$ |
| Centenários 4 % ..... | 2.320$ | 2.315$ | 2.325$ |
| Externas 1.ª carimbadas | — | 1.715$ | 1.750$ |
| Externas 3.ª série ... ... | — | — | 1.940$ |
| Externas 3.ª carimbadas | — | 1.730$ | 1.780$ |
| Caut. da 3.ª série s/juro | 272$ | 271$ | 275$ |
| **Acções** | | | |
| Esp. St.º e C.ªl.x.ªport. | — | — | 3.420$ |
| Lisboa e Açores por ... | — | 1.095$ | — |
| Ultramarino cp. T. p.... | 815$ | 816$ | 820$ |
| Portugal port T. p. ... | — | 1.290$ | — |
| Fidendade ... ... ... ... | — | 47.000$ | 49.000$ |
| Mundial... ... .. ... ... | — | — | 1.370$ |
| Nacional .. .. ... | — | — | 1.750$ |
| Aguas Lisboa port. ... | 168$ | 163$ | 170$ |
| Aguas Lisboa 1934T.p | 165$ | 165$ | — |
| Aguas Lisboa 1936 T.p | 165$ | 166$ | 170$ |
| Cimentos Tejo... ... .. | 420$ | 420$ | 425$ |
| Cimentos Leiria T. p.... | 420$ | 420$ | 430$ |
| Crédito Predial port.... | 19$ | 19$ | 19$ |
| Gás e Electricidade cup. | 215$ | 214$ | 215$ |
| Alto Alentejo cupão... | 385$ | 380$ | 385$ |
| Industrial Aliança ... ... | 280$ | 280$ | — |
| Portugal e Colónias ... | 279$ | 279$ | 279$ |
| Nac. de Navegação T.p. | 1.313$ | 1.312$ | 1.319$ |
| Colonial de Navegação | — | 1.456$ | 1.470$ |
| Portuguesa de Pesca T.p. | — | — | 1.000$ |
| Portuguesa Tabacos cup. | — | 396$ | 410$ |
| Tabacos Portugal cupão | — | 480$ | 498$ |
| União Eléctrica Port.ª | — | 570$ | 579$ |
| Cassequel ... ... ... ... | 1.013$ | 1.012$ | 1.015$ |
| Agricola das Neves.. ... | 1.035$ | 1.030$ | 1.040$ |
| Agricultura Colonial ... | — | 621$ | 645$ |
| Açucar de Angola ... | — | 2.850$ | 2.880$ |
| Buzi ... ... ... ... ... ... | 210$ | 210$ | 211$ |
| Zambézia T. de 25 ... | 133$ | 133$ | 134$ |
| **Obrigações** | | | |
| Norte de Portugal 5 % | — | 100$ | — |
| F.N.I. Moagem 5%T.p. | 1.010$ | 1.010$ | — |

## «Sempre Fixe»




O numero do «Sempre Fixe», que hoje foi posto á venda dedica a sua primeira página á postura do transito, numa caricatura de mestre Francisco Valença, e a ultima aos Ecos da Semana, de Carlos Botelho, que tambem comenta as novas regras de circulação. Nas páginas interiores «Os ditos da semana», a Volta da Beatriz, «Rebola a bola», caricaturas dos vereadores da Camara, por Santana; «O teatro por dentro», «O Porto Alegre», «Arrufadas de Coimbra», e muitas chalaças varias, constituindo mais um bom numero do semanario da boa graça portuguesa.

## Crianças para férias

Partiram hoje, ás 10 horas, para a Colónia de Férias da Comissão Central das Juntas de Freguesia, em Lousa, cerca de 300 crianças protegidas por aquele organismo.

A concentração dos rapazes fez-se na Avenida, em frente da Companhia das Aguas. As crianças tomaram alegremente lugar em quatro autocarros da Policia de Segurança Publica e, satisfeitas, abalaram saudadas pelas suas famílias.

Assistiram á partida o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, componentes da Comissão Central das Juntas de Freguesia e respectivos presidentes, etc.

Acompanharam as crianças o sr. Eduardo Rodrigues Caldeira, secretário da referida comissão e um grupo de empregados que vão prestar serviços na colónia de férias, que este ano receberá cinco turnos de crianças, sendo dois de raparigas.

## EM 3 LINHAS

Foi determinado que não seja cobrada qualquer importancia pela marcação antecipada de lugares nos veiculos efectuando carreiras de serviço publico.

///

Foi transferida para segunda-feira a homenagem das federações desportivas ao presidente do Municipio.

///

E' hoje, pelas 21 e 30, que se realiza a assembleia geral ordinária da Associação Industrial Portuguesa.

///

Num avião da carreira chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Norton de Matos, secretario da Legação de Portugal em Paris.

## O PORTO pelo telefone

### Estátua de D. Afonso Henriques

PORTO, 2.—Para a estátua de D. Afonso Henriques, que, por iniciativa do governador civil do Porto, vai ser implantada no Castelo de S. Jorge em Lisboa, foram até esta data recebidos dos seguintes concelhos os donativos que mencionamos: Amarante, 5 contos; Baião, 7.100$00; Salgueiros, 8.000$00; Gondomar, 8.177$00; Marco, 10.109$70; Paços de Ferreira, 5.831$70; Paredes, 9.015$70; Povoa do Varzim, 15.000$00; Valongo, 5.750$00; Gaia, 84.510$00; Porto, 128.808$00.

### Incêndio numa casa de lavoura

Pouco depois das 10 horas, manifestou-se incêndio numa casa de lavoura, no lugar de Carreiros, Rio Tinto, habitada pelo lavrador Serafim Rodrigues. O fogo causou prejuizos avaliados em 40 contos e teve origem numa arrecadação anexa onde se encontrava grande quantidade de palha. Foi extinto por bombeiros de Gondomar, Arouca e Valbom.

### Assalto a uma residência

O sr. José Rodrigues de Oliveira, morador na Rua da Senhora de Matosinhos, Gaia, queixou-se á Policia de que os gatunos entraram por arrombamento na sua residência, onde furtaram joias no valor de cinco contos.

### Homenagem ao arcebispo de Braga

O sr. Bento Amorim, presidente do municipio de Vila do Conde, avistou-se hoje com o sr. coronel Joviano Lopes a quem oficialmente convidou a assistir á homenagem que o concelho de Vila do Conde promove no próximo dia 20, ao seu conterraneo D. António Bento Martins, arcebispo primás de Braga.

## AVIAÇÃO MILITAR

Pilotado pelo sr. major Costa Franco, regressou esta manhã aos Açores o «Skymaster da Secção de Buscas e Salvamento da Base Aérea n.º 4 das Lajes, levando a bordo oficiais, sargentos e praças.


**35$00**

**E' o preço de cada metro de mousse estampado «ALTEX» á venda no BARATEIRO DAS PICOAS**

**JOSE' PLACIDO**

**Rua das Picoas, 28-30—Tel: 45539**

**DR. JEREMIAS DA SILVA**

Assistente da Fac. de Medicina
**Ouvidos, Nariz e Garganta**
Consultas para classes pobres das 15 ás 16 h.
**RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º**

**Ourivesaria Ribeiro**

**Estabelecimento justamente afamado pela sua permanente exposição de objectos de arte e utilidade, proprios para brindes e ornamentação**

**Costa, Ld.ª, Cambistas**

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

**MANAÇAS**

Consideramos injustificada e até infantil tua resolução. Volta imediatamente, porque tudo está bem esclarecido.

Teus pais e padrinho.

**SENSACIONAL NOVIDADE LITERÁRIA**

Reaparição das OBRAS PRIMAS CONTEMPORANEAS DA LIVRARIA GUIMARÃES

**ACABA DE APARECER**

**A GRANDE JORNADA**

POR ILIAS VÉNÉSIS

Uma verdadeira obra da moderna literatura grega — Um livro de que toda a gente vai falar

**Um grande êxito mundial. 1 vol. 300 págs. 18$00**

GUIMARÃES & C.ª, editores R. Misericórdia, 68

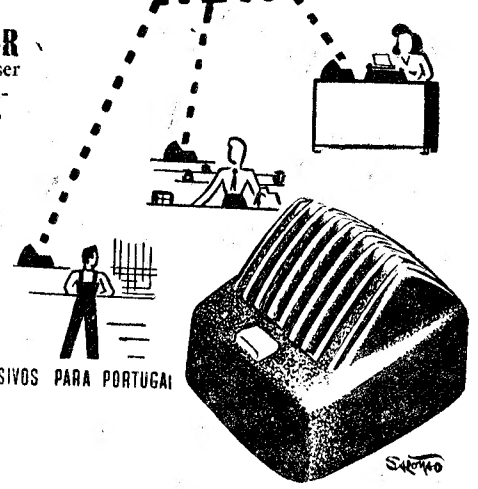


**FLEXIFONE**

**O MELHOR INTERCOMUNICADOR**

Cada estação principal pode ser ligada a um grupo de 20 estações secundárias; um pequeno botão de chamada permite a cada uma delas pôr-se em contacto com a estação principal

**Linhas aerodinamicas. Utilidade prática e permanente. Preço acessivel e fácil instalação. Peça-nos detalhes**



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

**Rádio INDÚSTRIAS, LDA.**

**R. DA MADALENA, 85 · S/L · TELEF. 21219 · LISBOA**

# A Conferência de Paris

## está dependente

## *da resposta de Molotov*

## ás propostas francesas

PARIS, 2 — Nos circulos politicos de Paris supõe-se que Molotov pode aceitar as propostas francesas sobre o plano Marshall quando os três ministros voltarem a reunir-se hoje, ás 15 horas, para ouvir o seu ponto de vista sobre as sugestões ontem apresentadas. Para esta suposição, aparentemente improvável, os optimistas apresentam os seguintes argumentos:

1.º—Molotov deseja ganhar tempo pelo menos até que o actual Governo francês de coligação, da presidencia de Paul Ramadier, venha a cair, sendo substituido por um novo gabinete mais favoravel ás propostas e aos pontos de vista russos; 2.º—Embora Molotov tenha afirmado que reprovava o plano de Bidault, ele julga que a Russia tem mais a lucrar fazendo parte da comissão proposta por Bidault para o estudo do plano Marshall de auxilio á Europa, visto que isto permitirá aos diplomatas russos seguir e fiscalizar os acontecimentos com mais eficiencia do que se estivessem ausentes; 3.º—A Russia não quer tomente perante o Mundo—e principalmente perante os países da Europa oriental—a responsabilidade de romper, criando uma divisão económica da Europa e bem assim politica em dois blocos. Estes argumentos, pelo menos, proporcionam base para uma certa prudencia antes de profetizar o que teria parecido lógicamente inevitável nos ultimos dois dias, isto é, que a Conferência de Paris ia terminar num malogro.

Há duas possiveis respostas além de um simples e positivo «sim» que Molotov pode dar. São as seguintes:

1.º—Pode mais uma vez rejeitar a proposta de Bidault e as modificações de Bevin; 2.º—Pode pedir que todo o assunto seja submetido á Comissão Económica para a Europa da Organização das Nações Unidas, que deve reunir-se em Genebra no próximo sábado.

Poucos admitem a primeira possibilidade, visto supor-se que Molotov não vai entregar a iniciativa á Grã-Bretanha e á França. Observadores mais cautelosos julgam que a segunda resposta é mais provável, visto que Molotov pode argumentar dizendo que a Organização das Nações Unidas é a mais apropriada para a realização do plano Marshall.—(Reuter).

### Molotov tem 24 horas para responder

PARIS, 2—Sabe-se de fonte autorizada que, durante a noite passada e a madrugada de hoje, Molotov teve várias conversações telefónicas com Moscovo, durante as quais deu conta a Estaline da nova proposta apresentada por Georges Bidault, em nome da França, na qual se fazem novas concessões á Russia para que colabore no plano Marshall. Na nova proposta Bidault fez compreender claramente a Molotov que não seriam feitas mais quaisquer concessões.

Bevin informou Molotov que Marshall lhe pedira telegraficamente que os membros da Conferencia de Paris lhe fizessem uma proposta urgente do acordo a que chegassem, sem o que ele não poderá estabelecer o seu plano, razão pela qual Molotov tinha apenas 24 horas para aceitar ou rejeitar os planos anglo-franceses sobre o auxilio a prestar á Europa.—(U. P.).

### Um compasso de espera

PARIS, 2 — Nos circulos oficiais não houve qualquer sugestão de uma crise politica, enquanto se aguarda o resultado da sessão desta tarde dos três ministros dos Negócios Estrangeiros, em que Molotov deve apresentar o ponto de vista definitivo russo quanto ao plano francês sobre o auxilio norte-americano á Europa.

As delegações francesa, russa e britanica não tiveram qualquer contacto durante a manhã e nada se passou de anormal no Quay D'Orsay. O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Georges Bidault, passou a manhã em conferencia com altos funcionários do seu ministério, avistando-se em primeiro lugar com Jean Monnet, seu consultor financeiro e autor do plano Monnet para o ressurgimento da França.

O informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês declarou não ter conhecimento de qualquer plano para a continuação de negociações anglo-francesas na hipótese de fracassarem as discussões entre os três ministros dos Negócios Estrangeiros.—(Reuter).

### O pessimismo da Imprensa inglesa

LONDRES, 2.—A Imprensa britanica, em geral, exprime hoje pouco optimismo acerca do exito das conferencias de auxilio á Europa, a despeito de os três ministros dos Estrangeiros recomeçarem hoje as reuniões.

O «Daily Telegraph» diz:

«Embora os ministros dos Estrangeiros não tenham rompido as suas discussões na Conferencia de Paris, não se julga que ela venha a produzir quaisquer resultados, a não ser que o sr. Molotov obtenha quaisquer novas instruções do Kremlin. Se os paises para além da cortina de ferro insistirem, por ordens do Kremlin, em ficar divididos económicamente, tanto como politicamente, do resto da Europa, não resta duvida de que as nações ocidentais não terão qualquer responsabilidade no empobrecimento que se seguirá».

O «Manchester Guardian» comenta:

«Talvez que a Russia, no fim de tudo, opte pela senda da cooperação. Deve ter ficado, sem duvida, impressionada com o desejo evidente dos seus satélites de não ficarem de lado nem perderem esta oportunidade. Se a Conferência de Paris falhar, a responsabilidade será evidentemente dela».

O «Daily Express», em mensagem muito pessimista de Paris, diz que todas as esperanças de cooperação entre os paises da Europa Ocidental e Oriental, pelo plano de Marshall, morreram ontem á noite.—(R.).

### O que diz a Imprensa francesa

PARIS, 2—Se a conferencia dos «Três Grandes» falhar, será a catastrofe, diz hoje Léon Blum no «Populaire». O velho chefe socialista escreve:

«Trata-se de uma catastrofe tanto menos justificavel quanto é inteiramente inexplicavel».

Declarando que «não há divergencias de opinião tamanhas que não possam ser transpostas com boa vontade mutua», Blum prossegue:

«Porquê o rompimento quando a reunião da conferencia sobre o plano Marshall, em Paris, e a chegada de Molotov á capital, tinham suscitado em toda a Europa nova confiança e novas esperanças? Porquê o rompimento quando o que se segue é uma decepção amarga, com repercussões dramáticas tanto no interior como no exterior de todas as nações europeias e no conjunto das relações internacionais?».

Instando com a França para «fazer

O orgão popular republicano «L'Aurore» escreve:

«Não se trata de prolongar uma conferencia moribunda, trocando propostas e contra-propostas. Trata-se de saber o que se quer. Ou a soberania europeia sob a égide de Moscovo ou o restabelecimento economico com o auxilio das democracias anglo-saxónicas».

O orgão popular republicana «L'Aube» declara:

«O auxilio americano á Europa interessa á Russia na medida em que ela possa receber a parte de leão e, em segundo lugar, se puder distribuir essa parte como desejar dentro dos limites da sua esfera de influencia».—(R.).

# Revelações

## *espantosas*

## sobre experiências feitas em prisioneiros no campo de Buchenwald

DACHAU, 2.—O tenente-coronel de aeronautica, Forest Yeo Thomas, grande figura do movimento de resistencia francês, declarou hoje no tribunal militar norte-americano que Artur Dietzsch—um dos 33 guardas e médicos do campo de concentração de Buchenwald que estão a ser julgados—lhe salvara a vida quando esteve preso naquele campo. Os acusados são julgados por crimes contra a humanidade.

O tenente-coronel Thomas, que desceu em paraquedas em território francês e auxiliou a organizar o movimento de resistência até que foi preso e torturado pela Gestapo, declarou que Dietzsch lhe salvara a vida trocando-lhe a identidade com a de um prisioneiro que morrera depois de certas experiencias a que foi submetido. Assim escapou á morte e viveu sob um nome falso até que conseguiu fugir.

Entre os 31 acusados encontra-se a loira Ilse Koch—«a Ilse dos quebra-luzes»—viuva do antigo comandante do campo de concentração de Buchenwald, a quem se atribui a prática de coleccionar quebra-luzes de pedaços de pele tatuada dos prisioneiros. Dietzsch, que era «Kapo»—antigo prisioneiro com funções de fiscalização no campo—declarou que recebera ordem para auxiliar o dr. Dingshuler nas experiências sobre outros presos em 1943. A sua tarefa era dar injecções, incluindo as do virus do tifo e da febre tifoide. E acrescentou:

—Também tomei parte em experiências de bombas incendiárias que consistiam em queimar os braços dos prisioneiros com fósforo, empregando depois dum unguento.

Descrevendo as experiências de tifo, declarou que os presos eram ás vezes sujeitos a inoculações preventivas, mas três semanas depois eram injectados com o virus e a doença manifestava-se alguns dias mais tarde durando cerca de três semanas. Disse também que a sua missão consistiu em proporcionar medicamentos para o coração, procurando a cura dos prisioneiros atingidos pelas experiencias.—(Reuter).

# Um balanço

## da acção terrorista dos judeus na Palestina

JERUSALEM, 2 — Forças de Policia procuram hoje por toda a Palestina o agente da Policia britanica que desapareceu ontem de manhã. Nenhuma explicação oficial foi dada quanto ás três explosões que se ouviram ontem á noite em Jerusalem e um comunicado oficial diz que o alarme, que durou 30 minutos, foi consequência de uma informação errada.

Soube-se hoje aqui que o Governo da Palestina deu a conhecer á comissão de inquérito das Nações Unidas os efectivos calculados das organizações terroristas judaicas. Supõe-se que a «Irgun Zvai Leumi» tem 1.000 combatentes e mais de 6.000 auxiliares não combatentes, dos quais 100 parece pertencerem a um grupo de espionagem que trabalha nas próprias repartições publicas do país. A «Irgun Zvai Leumi» recebe forte apoio moral, se não também material, da organização americana conhecida pelo nome de «Comissão Hebraica de Libertação Nacional». Os efectivos do grupo «Stern» são calculados em 1.000 homens. Entre 1 de Agosto de 1945 e 31 de Março de 1947 os terroristas judeus mataram 142 pessoas e feriram 790. As forças policiais da Palestina têm agora um efectivo de 17.000 oficiais e agentes dos quais 5.600 são ingleses. A declaração do governo da Palestina acrescenta que durante o ano de 1946 a Policia apreendeu aos judeus 10 toneladas de explosivos.—(Reuter).

# Vai partir uma expedição

## para as ilhas Bikini

## para fazer investigações sobre a explosão atómica

SAN DIEGO (Califórnia), 2.—Partiu hoje para as ilhas Bikini uma expedição norte-americana, constituida por 40 cientistas e técnicos e 24 mergulhadores, que ali vão efectuar estudos cientificos sobre os cascos dos 14 barcos de guerra que foram afundados o ano passado, durante a experiência com a bomba atómica.

O Governo de Washington proibiu terminantemente que tomassem parte na expedição ou que assistissem aos trabalhos da mesma quaisquer observadores estrangeiros.

Os mergulhadores vão recolher os instrumentos especiais que foram colocados nos barcos afundados e que se tornava impossível reaver imediatamente após a experiência feita com a bomba atómica, por causa da radioactividade.

A expedição é dirigida por Thomas Hederman, oficial da marinha de guerra dos Estados Unidos.—(U. P.).

# Eva Braun ressuscitou

### ou trata-se duma homónima?

MILÃO, 2 — Num estabelecimento bancário da aldeia de Fondo, a poucos quilómetros a Oeste de Bolzano, uma mulher que deu o seu nome como sendo Eva Braun, descontou, na quarta-feira, um cheque de 50.000 liras. Falando italiano com pronuncia acentuadamente alemã, apresentou um passaporte passado em Innsbruck, Austria, como documento de identidade. A verdadeira Eva Braun, que se casou com Hitler em 29 de Abril de 1945, segundo os relatos oficiais britanicos, suicidou-se com Hitler no edifício da Chancelaria do Reich, em Berlim, no dia seguinte. O seu corpo foi incinerado.—(R.).


**Aviso ao público**

**O QUIOSQUE TIVOLI**

**Informa os seus estimados Clientes que, em virtude da sua lotaria para a 25.ª extracção se encontrar**

**ESGOTADA**

**tomou a liberdade de atender os seus pedidos com lotaria para a 26.ª extracção a realizar no próximo dia 11.**

**Qualquer Cliente que não esteja de acôrdo com esta resolução pode devolver a mesma lotaria na volta do correio.**

**AVALON**

O cigarro americano mais suave

20 cigarros 6$50

**ESC. 20$00**

É o preço, com vinhos, dos famosos e populares Almoços ou Jantares do velho Café Restaurante Suisso

**ZIG-ZAG**

O papel de fumar mais apreciado em todo o mundo

**IMPERIUM** SALÃO DE CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527

**E' apreciador da boa piada? LEIA AMANHÃ o semanário humorístico *Riso Mundial***